



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LEYDSON RICARDO NUNES DA SILVA LIMA

**NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA DA FORMAÇÃO PRÁTICA**

MONTEIRO - PB

2016

LEYDSON RICARDO NUNES DA SILVA LIMA

**NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA DA FORMAÇÃO PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Ms. Josicleide de Amorim Pereira Moreira

MONTEIRO-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732n Lima, Leydson Ricardo Nunes da Silva.
Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal [manuscrito] : percepção dos discentes de Ciências Contábeis acerca da formação prática / Leydson Ricardo Nunes da Silva Lima. - 2016.
69 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Josicleide de Amorim Pereira Moreira, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal. 2. Teoria e Prática. 3. Ciências Contábeis e Formação acadêmica. I. Título.

21. ed. CDD 657

LEYDSON RICARDO NUNES DA SILVA LIMA

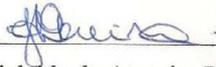
**NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA DA FORMAÇÃO PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

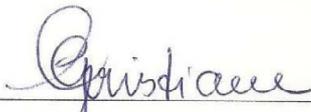
Orientadora: Profª. Ms. Josicleide de Amorim Pereira Moreira

Aprovado em 19 de outubro de 2016.

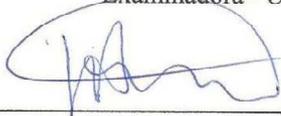
COMISSÃO EXAMINADORA:



Profª. Ms. Josicleide de Amorim Pereira Moreira
Orientadora - UEPB



Prof. Msc. Cristiane Gomes da Silva
Examinadora - UEPB



Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo
Examinador - UEPB

Dedico este trabalho aos meus pais, Lucineide Nunes da Silva Lima e José Rômulo Severo de Lima. Por não terem medido esforços para a realização dos meus sonhos. Aos meus irmãos, Luana e Júnior. Que me encham de esperança pela busca de um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus por guiar meus passos e meu caminho, dando-me o discernimento necessário para chegar até aqui. Obrigado soberano Deus por me impulsionar com a força e fé necessária para concluir cada passo em minha vida.

Aos meus pais, por serem sempre meu alicerce e compreenderem os meus objetivos, abdicando inúmeras vezes dos seus próprios sonhos para a concretização dos meus. Quero registrar o mais sincero agradecimento à minha mãe, pelos seus ensinamentos e por ser tão companheira, estando comigo nas minhas vitórias e derrotas. O seu amor é infinito, tenho orgulho de fazer parte da Sua essência.

Aos meus irmãos, por me ensinarem a beleza do afeto e do amor. Principalmente ao meu irmão – portador de síndrome de Down - com ele pude perceber a simplicidade da vida, carrego comigo o maior amor que poderia receber e a esperança de dias melhores.

Aos meus amigos de curso, que demonstraram união diante das mais diversas situações. Em especial àqueles que pude conviver mais de perto: Mariana Gregório, Thaízy Farias, Isla Glécia, Ana Caroline e Lindenberg Vilar. Aos meus amigos mais próximos que estiveram comigo desde o início, fazendo sempre o possível para que eu me sentisse bem em meio as dificuldades que se impuseram ao longo do trajeto.

A minha perfeita combinação, amiga de todas as horas, Ully Katarine. Obrigado, pelo companheirismo e por estar sempre comigo. A Ravena Ferreira, que tanto me ajudou nas questões de formatação. Obrigado também por sua grande amizade.

A todos os professores que compõe o curso de Ciências Contábeis, pelos ensinamentos no decorrer do curso, pois cada um teve sua parcela de contribuição na minha formação como profissional. Os meus sinceros agradecimentos à professora e orientadora, Ms. Josicleide de Amorim Pereira Moreira. Obrigado pela paciência e dedicação, me dando a oportunidade de concluir uma etapa tão sonhada em minha vida. Além dos ensinamentos levo comigo uma grande amiga. Obrigado Josi, pelos ensinamentos, orientação e amizade.

A todos, meu MUITO OBRIGADO!

“Quem elegeu a busca, não pode recusar a travessia...”

Guimarães Rosa

RESUMO

A formação do profissional em contabilidade apresenta um novo perfil, dotado de experiências, conhecimentos, responsabilidade com as mudanças e envolvimento social. Os benefícios adquiridos com as capacitações oferecidas pela Receita Federal do Brasil, por meio do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, tem contribuído com a formação do saber prático nas Universidades envolvidas. O projeto pedagógico de curso posto em prática pelas IES, principalmente, no curso de Ciências Contábeis, faz-se necessário um modelo que prepare os alunos associando o saber teórico ao saber prático. Sendo assim, a pesquisa objetivou conhecer a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, de uma universidade pública, do Estado da Paraíba, acerca da formação prática advinda do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, com procedimentos técnicos bibliográfico, documental e de levantamento. De abordagem qualitativa, com método dedutivo. Teve por universo de pesquisa os discentes, do curso de Ciências Contábeis, de uma IES pública, do Estado da Paraíba, cuja amostra foi composta por 11 (onze) discentes integrantes do NAF. Para obtenção dos dados necessários foi aplicado um formulário por meio do Google docs. Os resultados obtidos revelam que os membros do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal sentem-se satisfeitos com as capacitações promovidas pela RFB e que os mesmos enxergam o NAF como um contributo para uma qualificação profissional por meio da vivência prática, a qual deve ser estendida aos demais discentes.

Palavras-chave: Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal. Saber teórico. Saber prático.

ABSTRACT

The professional training in accounting introduces a new profile, endowed with experience, knowledge, responsibility with the changes and social involvement. The benefits gained from the training offered by the Internal Revenue Service of Brazil, through the Center for Accounting and tax support, has contributed to the formation of practical knowledge in the universities involved. The course of educational project implemented by the IES, particularly in the course of Accounting, it is necessary a model to prepare students associating theoretical knowledge to practical knowledge. Thus, the research aimed to know the perception of students of the Accounting course, a public university, the state of Paraíba, about arising practical training at the Center for Accounting and Fiscal Support. Therefore, we carried out a descriptive study, with technical procedures bibliographical, documentary and survey. Qualitative approach, deductive method. Had the research universe the students, the course in Accounting, a public HEIs, the state of Paraíba, whose sample was composed of eleven (11) members of NAF students. To obtain the necessary data was applied a form through Google docs. The results show that the members of the Accounting and Audit Support Center feel satisfied with the training promoted by the RFB and that they sighted the NAF as a contribution to a professional qualification through practical experience, which should be extended to other students.

Keywords: Core Accounting and Fiscal Support. Theoretical knowledge. practical knowledge.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Período em curso.....	40
---------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Turno que estuda.....	41
Gráfico 2: Conhecimentos teóricos e sucesso na profissão contábil.....	42
Gráfico 3: Avaliação das metodologias de ensino voltadas às aulas teóricas.....	43
Gráfico 4: Melhor assimilação da teoria aplicada em sala de aula	44
Gráfico 5: Domínio das práticas contábeis durante a formação.....	45
Gráfico 6: Conhecimento práticos e sucesso na profissão contábil.....	45
Gráfico 7: Conhecimentos práticos adquiridos no decorrer do curso.....	46
Gráfico 8: Conhecimento práticos – atividades complementares mais importantes para a formação contábil.....	47
Gráfico 9: Capacitação profissional (teórico e prática) para o ingresso no mercado de trabalho.....	48
Gráfico 10: Participação no NAF.....	49
Gráfico 11: Treinamento NAF e formação prática.....	49
Gráfico 12: Vídeos aulas – Formação prática.....	50
Gráfico 13: Linguagem e abordagem das vídeos aulas.....	51
Gráfico 14: Vídeos aulas – interação e esclarecimento de dúvidas.....	52
Gráfico 15: Formas de interação e esclarecimento de dúvidas das vídeos aulas.....	52
Gráfico 16: Atividades práticas em programas próprios da RFB.....	53
Gráfico 17: Capacitação para realizar os serviços prestados pelo NAF.....	54
Gráfico 18: Capacitação NAF – conhecimentos práticos – mercado de trabalho.....	55
Gráfico 19: Avaliação do esforço do curso em trazer a RFB para sala de aula.....	55
Gráfico 20: Participação de todos os alunos de Ciências Contábeis nas capacitações do NAF.....	56

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Programa de extensão Receita para a Cidadania e para o Desenvolvimento.....	29
Figura 2: Sexo dos participantes.....	39
Figura 3: Faixa etária dos participantes.....	40

LISTA DE SIGLAS

CNE/CES – Conselho Nacional de Educação Superior / Câmara de Ensino Superior.

CPF – Cadastro Nacional de Pessoa Física.

CND – Certidão Negativa de Débitos.

CONSEPE/UEPB – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual da Paraíba.

CGU – Controladoria Geral da União.

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais.

DARF – Documento de Arrecadação de Receitas Federais.

EUROsocial – Programa para Coesão Social na América Latina.

ESAF – Escola de Administração Fazendária.

E – CAC – Centro Virtual de Atendimento.

IES – Instituições de Educação Superior.

IPBET – Instituto Paraibano de Estudo Tributários.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

IRPF – Imposto de Renda de Pessoa Física.

MEC – Ministério da Educação.

MEI – Micro Empreendedor Individual.

NAF – Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

PROEXT / UEPB – Pró-Reitoria de extensão da Universidade Estadual da Paraíba.

PNEF – Programa Nacional de Educação Fiscal.

PSF – Pesquisa de Situação Fiscal.

RFB – Receita Federal do Brasil.

SERES- Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.2 FORMULAÇÕES DO PROBLEMA	15
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo Geral	16
1.3.2 Objetivos Específicos	17
1.4 JUSTIFICATIVA	17
1.5 PESQUISAS CORRELATAS	19
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 DISCIPLINAMENTOS DA FORMAÇÃO PRÁTICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	22
2.2 NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL COMO PROMOTOR DA CIDADANIA.....	24
2.3 PROGRAMA RECEITA PARA A CIDADANIA E PARA O DESENVOLVIMENTO	28
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	33
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	33
3.1.1 Quanto aos Objetivos.....	33
3.1.2 Dos Procedimentos Técnicos.....	34
3.1.3 Da Forma de Abordagem do Problema	35
3.1.4 Do Método de Abordagem	35
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	36
3.2.1 Universo da Pesquisa.....	36
3.2.2 Amostra da Pesquisa.....	36
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	37
3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	37
3.4.1 Análise dos Dados	37
3.4.2 Interpretação dos Dados	38
3.4.2.1 Análise Descritiva.....	38
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE	63

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Atualmente a universidade assume relevante papel na produção e disseminação de conhecimentos em diversas áreas do saber. Por ser uma instituição social abarca a responsabilidade de estruturar, fomentar e expandir o ensino, bem como a pesquisa e a extensão na educação superior.

Para tanto, a universidade deve observar as normas instituídas por meio de instrumentos legais, os quais regulam o sistema de ensino universitário.

No Brasil, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), é a unidade que tem por responsabilidade a regulação e a supervisão de Instituições de Educação Superior (IES), sejam elas públicas ou privadas, na modalidade presencial ou a distância. Tal Secretaria zela para que a legislação educacional seja cumprida no sentido de garantir a qualidade dos cursos superiores do país.

Um dos instrumentos que preconiza o estabelecimento de normas que constituem referenciais para as IES na organização de seus programas de formação denomina-se Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Por meio delas, os currículos dos cursos devem apresentar coerência no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação entre teoria e prática, além dos conteúdos obrigatórios, da carga horária, das atividades complementares e desenvolvidas no campo profissional. (INEP, 2013).

Hodiernamente, o curso de Ciências Contábeis, no Brasil, deve estruturar-se em consonância com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior, CNE/CES 10/2004 e CNE/CES 02/2007, cujas diretrizes concorrem para a adequação de uma formação profissional que enseje habilidades e competências necessárias ao exercício profissional. Fato este comprovado por meio do requerimento quanto ao estabelecimento da articulação entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático previsto nos artigos 2º e 5º, nos incisos V e III, respectivamente, da Resolução CNE/CES nº 10/2004.

O estabelecimento da identidade entre o saber teórico e o saber prático resulta da necessidade de uma articulação entre estes conhecimentos, uma vez que o saber teórico é necessário para o cumprimento das Normas e Princípios de Contabilidade, enquanto que o

saber prático se atrela a execução das várias técnicas utilizadas para que esta ciência atinja suas finalidades. (MOREIRA, 2013).

Assim, ter o conhecimento da teoria e de sua aplicação praticamente a um grau de importância na formação profissional de qualquer área do saber, não sendo diferente para a profissão Contábil. Associado a isto, é preciso destacar, ainda, os conhecimentos tecnológicos, sem os quais fica impossibilitada a execução das atividades contábeis que, em sua maioria, são realizadas mediante a adoção de programas, os quais são indispensáveis para o cumprimento das obrigações requisitadas pela Receita Federal do Brasil e dos outros organismos reguladores.

Diante do exposto, parece claro afirmar que na formação contábil é necessário associar os conhecimentos teóricos, práticos e tecnológicos para que a ciência alcance o seu fim. Contudo, existem inúmeras dificuldades enfrentadas pelas IES para o cumprimento de suas responsabilidades no que tange ao desenvolvimento de competências e habilidades práticas, necessitando, portanto, de outras ações que viabilizem a consecução do que lhe é incumbência.

Ademais, a Receita Federal do Brasil (RFB) demonstra interesse em envidar esforços para que a cidadania seja plenamente exercida no país. Para tanto, dispõe do Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF) cuja missão é “compartilhar conhecimentos e interagir com a sociedade sobre a origem, aplicação e controle dos recursos públicos, favorecendo a participação social.” (Escola de Administração Fazendária – ESAF, 2016).

Dentro deste programa encontra-se o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) que entre os seus objetivos visa qualificar o futuro profissional por meio de uma vivência prática, proporcionando à prática do seu aprendizado acadêmico, assim como a geração de conhecimento acerca das obrigações tributárias. Muito além, o Núcleo disponibiliza orientação contábil e fiscal, pelos estudantes universitários, a pessoas físicas de baixa renda, bem como a microempresas, microempreendedores individuais e entidades sem fins lucrativos.

De acordo com a Receita Federal do Brasil – RFB (2016) uma das perspectivas do NAF é agir como centro de geração de conhecimento fiscal, através de grupos de estudos que contemplam discentes, docentes e profissionais da educação tributária; fomentando, além disso, outras formações e capacitações oferecidas aos estudantes universitários.

Para tanto, a RFB tem realizado termo de cooperação entre as IES no intuito de unir questões de cidadania com a prática pedagógica, oportunizando com isso um treinamento

prático e diferenciado aos discentes dos cursos de Ciências Contábeis e ao mesmo tempo prestando atendimento aos contribuintes de baixa renda, aos pequenos negócios, bem como as sociedades sem fins lucrativos, vislumbrando com isso ensejar cidadania às comunidades.

Para Miller (1994 *apud* SANTOS, 2004, p. 01) “a Ciência Contábil pode ser vista como um conjunto de práticas que afetam a realidade social na qual está inserida; ou como o modo pelo qual ela controla e organiza as atividades e os processos; ou como ela administra a vida das pessoas”.

Perante essa afirmação, entende-se que a profissão contábil está intrinsecamente atrelada ao desenvolvimento socioeconômico e ao exercício da cidadania, motivo esse que torna atrativa a cooperação entre as IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis e a Receita Federal do Brasil.

Portanto, o NAF viabiliza ações com o propósito de estimular a educação fiscal e contábil, objetivando com isso a disseminação de conhecimentos práticos para atuação profissional do contador no mercado de trabalho. Fortalecendo assim, o vínculo entre teoria e prática. Além disso, presta serviços a comunidade de baixa renda e despertando na sociedade o interesse da reflexão sobre o conhecimento fiscal e a conscientização cidadã, com base nos princípios éticos e de responsabilidade social que muitas vezes são esquecidos.

1.2 FORMULAÇÕES DO PROBLEMA

A contabilidade é considerada uma das ciências mais antigas. E ao longo dos anos foi se aprimorando com a finalidade de prestar informações que auxiliam na tomada de decisões de seus diversos usuários. Para tanto, são questões *sinequa non* a tempestividade, a fidedignidade e a credibilidade, as quais garantem uma melhor avaliação da situação econômica, financeira e de desempenho das entidades.

A sua classificação como ciência social é de grande importância, já que busca melhorar, cada vez mais, o desenvolvimento das organizações e da sociedade em seu entorno.

Diante disso, parece claro afirmar que o cenário de atuação da contabilidade é bastante amplo e aplica-se a todos os aspectos sócio econômico da sociedade, fato este constatado a partir das iniciativas em torno do tema responsabilidade social.

Com o campo de atuação tão vasto cabe ao profissional contábil obter competências e habilidades que atendam as necessidades organizacionais e sociais.

Para tanto, o contador deve atentar-se ao contexto atual do país, bem como a sua propositura econômica, financeira, política e social, além de buscar ter inteligibilidade técnica e capacidade criativa, para avaliar os fatos passados, compreender o momento presente da organização e vislumbrar os eventos futuros inerentes à atividade desenvolvida em cada entidade.

Tudo isso é possível por meio de uma formação que fomente uma base teórica aliada ao desenvolvimento de práticas que retratem a realidade empresarial e social, as quais tanto podem ser ofertadas pela IES, a qual o discente está vinculado, como por outros órgãos reguladores, no caso do trabalho em tela, a Receita Federal do Brasil, por meio do NAF.

Assim, diante da importância da contabilidade em diversos cenários, sejam eles: social, econômico, financeiro, fiscal, empresarial, entre outros. Torna-se urge uma formação contábil que promova conhecimentos que atendam a todos os requisitos advindos dos vários setores. Para tanto, a formação prática é imprescindível.

Neste contexto, levanta-se o seguinte questionamento: **Qual a percepção dos discentes de Ciências Contábeis, de uma IES pública estadual, do Estado da Paraíba, acerca da formação prática advinda do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal?**

Na perspectiva de responder a indagação levantada traçaram-se os seguintes objetivos:

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Conhecer a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, de uma universidade pública, do Estado da Paraíba, acerca da formação prática advinda do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Expor a legislação nacional que disciplina a formação prática no curso superior de Ciências Contábeis;
- Esboçar sobre cidadania, vislumbrando o NAF como promotor do exercício da mesma;

- Explanar o Programa Receita para Cidadania e para o Desenvolvimento da Instituição de Ensino Superior (IES) pesquisada;
- Discutir a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, pesquisados, acerca da formação prática advinda do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

1.4 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, houve uma necessidade urgente para que as instituições de ensino superior, em Ciências Contábeis, se adequassem as mudanças ocorridas no cenário econômico, político e social em todo o mundo. Principalmente no que se refere ao ensino da prática contábil dentro das universidades, uma vez que as exigências modernas requer um profissional contábil com competências e habilidades necessárias ao atendimento dos requerimentos impostos ao exercício de sua profissão. Para tanto, tal profissional deve ter uma formação holística abrangendo diversos conhecimentos.

Consequentemente, essa nova abordagem está fazendo com que as IES demonstrem, cada vez mais, um maior interesse na capacitação dos discentes, preparando-os para o ingresso no mercado de trabalho.

Adicionalmente ao compromisso das instituições de ensino na formação prática de seus discentes, outras entidades têm buscado auxiliar na consolidação desta formação. Para tanto, as mesmas têm utilizado programas sociais, que foram criados com a intenção de capacitar os alunos e, por outro lado, prestar atendimento gratuito a sociedade. Como é o caso do NAF (Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal), programa com iniciativa da Receita Federal do Brasil.

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal tem interesse na preparação prática dos alunos, oportunizando treinamento diferenciado aos estudantes do curso de Ciências Contábeis, e, sobretudo promove a prática contábil, através de atendimentos a Pessoas Físicas e Jurídicas, visando o avanço dos conhecimentos, além de prestar assistências a sociedade de baixa renda. O NAF além de gerar resultados para a sociedade e os alunos, ele também ajuda a Receita Federal a disseminar conhecimento e diminuir o retrabalho, como também, possibilita as Instituições envolvidas a formarem profissionais com vivência prática e com envolvimento social.

O NAF pode ser implantando por qualquer IES e em qualquer localidade, haja vista que o mesmo se propõe a levar o auto-atendimento orientado às áreas onde não há unidades da Receita Federal.

Dada a sua importância e o reconhecimento por parte da sociedade no que tange a sua atuação, a expansão do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal tem desenvolvimento contínuo. Segundo Kuhar (2016)¹ existem 144 (cento e quarenta e quatro) Instituições de Ensino Superior com os Núcleos já implantados e formalizados por meio de um termo de cooperação. Esse dado comprova o quanto o programa oriundo da Receita Federal tem se expandido em território Nacional.

De modo similar, tal Núcleo tem conquistado o seu espaço internacionalmente. Hoje, ele está presente em 9 (nove) países da América Latina, a exemplo: Chile, Guatemala, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Honduras, Equador e El Salvador. Esse feito foi alcançado através do apoio metodológico da Receita Federal do Brasil e intermediação do EUROsociAL.

Pesquisas oriundas do site da RFB afirmam que “O EUROsociAL, com o apoio da Receita Federal, tem promovido a expansão dos NAF na América Latina. Em pouco mais de dois anos, foram abertos Núcleos em 130 (cento e trinta) universidades no México, Bolívia, Equador, Costa Rica, Honduras, Guatemala e Chile. A partir de janeiro de 2015, 1.404 (um mil, quatrocentos e quatro) estudantes participaram desta iniciativa, totalizando 25.975 (vinte e cinco mil, novecentos e setenta e cinco) consultas aos cidadãos, entre pessoas físicas e pequenos empresários.” (RFB, 2016).

O Programa para Coesão Social na América Latina (EUROsociAL) visa melhorar a coesão social por meio de aprendizagem entre pares e de intercâmbio de experiências entre instituições homólogas. Suas iniciativas buscam o diálogo continental e intercontinental quanto a políticas públicas, atores comprometidos e modelos sociais mais equitativos (Curso Internacional Desenvolvimento e Proteção Social na América Latina e na Europa, 2015).

Desempenhando o conceito de coesão social, que parte de uma perspectiva de base de igualdade de oportunidades, aderindo e reunindo as coisas, nesse caso, o meio social (comunidade) e políticas públicas. Unindo, as necessidades básicas e tentando manter uma sociedade igualitária.

¹ Ana Paula Sacchi Kuhar é gerente nacional do NAF-RFB e a informação acerca do número de IES que já possuem o termo de cooperação assinado foi disponibilizado em <http://www.cuboz.com/user/>. Acesso em 11/10/2016.

É perceptível o compromisso que NAF e o EUROsociAL desempenham. Ambos têm uma visão voltada para o meio social. Possibilitando que as Instituições envolvidas preparem os seus estudantes para oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, prestando benefícios à comunidade que buscam por estes. Dentre os serviços ofertados destacam-se para pessoas físicas: emissão de segunda via do CPF; emissão de certidão negativa de débito (CND); consulta e emissão da situação cadastral; consulta e emissão da situação fiscal; entre outros. E para as pessoas jurídicas destaca-se a abertura do Micro Empreendedor Individual (MEI).

Assim sendo, verificamos o desenvolvimento e a importância que o NAF propõe, pois promove a ampliação da prestação dos serviços voltados para a comunidade e a sua Educação Fiscal. Além disso, reforçamos a essência e a necessidade da prática na formação de qualquer profissional, principalmente, o contador. Diante disso, vislumbra-se que o NAF seja mais um contributo na formação que será base para o exercício da profissão, já que uma das funções do profissional contábil é ser um agente de mudanças na sociedade.

1.5 PESQUISAS CORRELATAS

No intuito de contribuir com o tema em tela, são apresentados alguns estudos realizados anteriormente acerca da formação prática contábil, bem como sobre o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

Lôrdelo e Silva (2004) realizaram uma pesquisa denominada “O aprendizado teórico-prático e o comprometimento docente no ensino contábil” a qual teve como objetivo evidenciar a falta de aprendizado prático, oferecidos pelas IES, enfatizando também o quanto se faz necessário o ensino da prática, diante das novas exigências do mercado de trabalho. Como resultado da pesquisa concluiu-se que uma instituição de ensino deve formar profissionais com capacitação teórica e prática que além de satisfazer a necessidade do mercado, possa também satisfazer as necessidades sociais.

A pesquisa realizada por Bueno, Muraro, Luz, Melo e Conte (2013) intitulada “O projeto de extensão Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal como elo entre acadêmicos de Ciências Contábeis, Receita Federal e contribuintes hipossuficientes o caso da Universidade de Passo Fundo” teve por objetivo respaldar a atuação do NAF na própria Universidade e a sua atuação e repercussão junto à comunidade, entre os acadêmicos e professores. Os resultados obtidos apontam que o projeto de extensão NAF, propiciou os acadêmicos aliar

teoria com a prática, como também atuar em todas as áreas da universidade, ensino, pesquisa e extensão, e a inclusão da comunidade no ambiente acadêmico.

No trabalho realizado por Peres e Bravo (2011) chamado de “Construindo a Ponte de Ouro entre a Receita Federal do Brasil e o Contribuinte: os resultados de uma pesquisa-ação” objetivou descrever as proposições e as diretrizes básicas de implementação relativas a três ações estratégicas que visam ao incremento da exatidão e da tempestividade no cumprimento espontâneo das obrigações tributárias perante a Receita Federal do Brasil (RFB). Essas ações têm em comum a valorização dos profissionais que prestam os serviços fiscais aos contribuintes da RFB, em especial os da classe contábil. Como resultado da pesquisa observou-se que: (1) Há significativo espaço para a valorização dos prestadores de serviços fiscais, sejam eles profissionais da contabilidade ou não, mediante o incremento do nível de conhecimentos acerca da legislação e das obrigações tributárias federais; (2) É estratégica a inserção institucional da RFB como elemento ativo e indutor do processo de qualificação desses profissionais, no que se refere especificamente à prestação de serviços fiscais perante o órgão; (3) Essa inserção, para que seja eficaz, dar-se-á de forma plural, mediante a atuação direta da RFB ou o apoio a iniciativas da sociedade organizada.

Considerando a carência de estudos referentes ao Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, além do fato de o mesmo tratar-se de um importante contributo para a constituição de saberes práticos da área contábil e fiscal. Sendo os mesmos, fundamentais na formação acadêmica, justificamos assim, o desenvolvimento deste trabalho.

A presente pesquisa torna-se relevante sob três aspectos: acadêmico, profissional e social.

No meio acadêmico a pesquisa torna-se relevante por evidenciar a necessidade da implementação de um projeto pedagógico de curso que inclua a prática contábil como um dos objetivos principais ao longo da trajetória acadêmica. Posto que, é preciso treinar e aperfeiçoar os discentes a estarem aptos ao exercício profissional, mantendo também o aprimoramento do conhecimento acadêmico.

No aspecto profissional o contributo da pesquisa se dá no sentido de possibilitar aos contadores uma participação mais efetiva em relação ao seu papel social. Haja vista, que o mesmo poderá direcionar para o NAF os casos mais simples e os contribuintes hipossuficientes para que os mesmos possam receber atendimento gratuito dos serviços disponibilizados pelo Núcleo.

A comunidade ganha um atendimento as suas questões mais básicas

A relevância social deste trabalho está em conferir a sociedade de baixa renda atendimento as suas questões mais básicas, vislumbrando que estes possam ter acesso aos serviços ofertados, bem como obter conhecimentos fiscais, tributários e exercerem sua cidadania.

1.6 ESTRUTURAS DO TRABALHO

O trabalho está organizado em cinco capítulos. Contempla o primeiro capítulo a introdução onde é delimitado o problema, os objetivos gerais e específicos, a justificativa, as pesquisas correlatas e a relevância do trabalho.

O segundo capítulo evidencia o referencial teórico, no qual é mencionada os disciplinamentos da formação prática em Ciências Contábeis, a cidadania promovida pelo NAF e o Programa Receita para Cidadania e para o Desenvolvimento.

O terceiro capítulo indica a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.

O quarto capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos por meio da pesquisa.

O quinto capítulo expressa as considerações finais do estudo, a limitação e sugestão para novas pesquisas.

Por fim, apresentamos as referências utilizadas na realização do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DISCIPLINAMENTOS DA FORMAÇÃO PRÁTICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis estão previstas na Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, a qual deve ser observada pelas IES na elaboração de sua organização curricular, estabelecida através do Projeto Pedagógico.

O parágrafo 1º do Art. 2º, da Resolução citada, enfatiza que o Projeto Pedagógico deve abranger elementos estruturais, os quais estão dispostos nos incisos de I a XI.

- I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

Verifica-se que os seis primeiros incisos visam fazer uma apresentação da IES e o curso por ela ofertado, por meio do seu Projeto Pedagógico, oportunizando a exposição da forma adotada para a interdisciplinaridade, bem como, de que modo será realizada a integração entre teoria e prática, e ainda, a constituição de suas avaliações.

A Resolução supracitada denota quão importante é a diligência que se deve ter quanto à integração entre teoria e prática. Tal cuidado não é recente conforme afirma Beppu (1984, p. 52):

O ensino de contabilidade, como o de qualquer outra área de ensino teórico-profissionalizante, implicará necessariamente na comunhão e dosagem adequadas dos conteúdos teóricos e práticos para que o aluno, o futuro profissional tão logo deixe os bancos escolares esteja razoavelmente preparado para o exercício de suas funções.

Parece claro afirmar que, apesar de existirem políticas públicas e vários esforços já terem sido realizados, ao longo dos anos, no sentido de integrar o conhecimento teórico e o conhecimento prático, ainda há muito que se fazer, uma vez que é notório o fosso existente e as dificuldades que as IES enfrentam para consolidar a integração destes saberes. Tais dificuldades ora são apresentadas em relação à realização de atividades específicas, ora em função da ausência ou precariedade de recursos didáticos e/ou tecnológicos necessários para sua execução.

Torna-se evidente, em certo sentido, que um dos problemas a ser superado na constituição de saber teórico e saber prático se dá, nomeadamente, no que está relacionado ao cumprimento das obrigações acessórias, haja vista que não existem por parte da Receita Federal programas de simulação que propicie a aprendizagem dos discentes quanto ao conhecimento que se deve ter para execução de tais obrigações. Sendo necessário, portanto, criar meios que viabilizem sua consecução.

Em continuidade o Art. 5º da Resolução CNE/CES nº 10/2004, disciplina que o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis deve contemplar conteúdos que denotem conhecimento do panorama econômico e financeiro nacional, bem como do panorama econômico e financeiro internacional, de modo que estes venham favorecer a harmonização das normas e padrões internacionais de Contabilidade, em concordância com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais observadas o perfil definido para o formando e que defiram aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Neste sentido, as IES ao elaborarem seus currículos devem contemplar conteúdos que ensejem conhecimentos que abordem questões do cenário econômico e financeiro, em âmbito nacional e internacional; além de consignar conteúdos de formação teórico-prática, que auxiliarão na preparação do discente no exercício de sua profissão. Sendo este último um requisito necessário para atuação profissional, já que por meio destes conteúdos os cursos, superiores em contabilidade, poderão reproduzir as atividades que serão realizadas pelos profissionais no mercado de trabalho.

É preciso ressaltar que a Resolução em tela faz a seguinte previsão em seu Art. 8º:

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de

interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Isso permite afirmar que todas as ações executadas pela IES no sentido de promover o contato do discente com o mundo do trabalho propiciará uma formação mais próxima da realidade profissional. É preciso acentuar que as atividades complementares, bem como as de extensão servem muitas vezes para reforçarem a aprendizagem prática daqueles alunos que não têm acesso a estágio por residirem em localidades com poucas oportunidades para estagiar.

Além disso, os projetos de extensão permitem qualificar os discentes, mobilizar ações de cunho social, e, também, fortalecer o envolvimento da academia com a sociedade. Neste sentido, as ações extencionistas podem estar alicerçadas com o exercício da cidadania.

Conclusivamente, destaca-se a importância de se equalizar os saberes teóricos e o saberes práticos propostos aos discentes ao longo do curso de graduação, na perspectiva de se formar profissionais capacitados para serem inseridos nos diversos ramos do mercado de trabalho. Fazendo-se necessário, portanto, conduzir meios com eficiência no sentido de contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem seja trabalhado adequadamente com os conhecimentos teóricos e práticos.

2.2 NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL COMO PROMOTOR DA CIDADANIA

A Receita Federal do Brasil considerando a necessidade de aceitação social da tributação, por parte dos contribuintes, bem como o desenvolvimento da moral tributária, tem desenvolvido várias ações de Educação Fiscal. Isso decorre do fato de que o sistema tributário brasileiro apresenta alto grau de complexidade, sendo necessária uma atuação proativa da RFB no que tange ao esclarecimento das obrigações tributárias, como para o fortalecimento da cidadania. (RFB, 2016).

Esse cuidado, em termos de cidadania, se dá em razão de que a tributação abrange grupos heterogêneos de cidadãos, em que uns têm acesso à informação e a serviços especializados e outros, por serem hipossuficientes, não têm o mesmo acesso, tendo que recorrer aos canais das administrações tributárias. Em razão disso, deve-se equalizar a obtenção de direitos e cumprimento de deveres por parte de todos os cidadãos.

Sendo assim, surgiu a ideia de criação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, que é um projeto desenvolvido pela Receita Federal do Brasil, voltado para o exercício da cidadania.

Uma vez que a intenção inicial era que no NAF, os contribuintes de baixa renda pudessem contar com a assistência gratuita, de estudantes universitários, para resolverem problemas de ordem tributária. (RFB, 2016).

Como é de conhecimento de todos, a cidadania diz respeito ao cidadão, expressando a igualdade dos indivíduos perante a lei.

Segundo Dallari (2004, p. 24), “a cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo”.

Para Pinsky (2003) *apud* Revista Espaço Acadêmico – Ano II (2003, p. 01) contextualiza que:

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde, a uma velhice tranquila.

Diante disso, é lícito supor que o NAF busca promover a cidadania, uma vez que visa garantir igualdade de direitos e deveres para a sociedade, promovendo atendimento gratuito a comunidade de baixa renda, bem como a microempresas e microempreendedores individuais, fomentando assistência fundamental que se faz urge na geração de conhecimento tributário e fiscal, maximizando desta forma a relevância da RFB perante a sociedade.

Para que o NAF possa garantir a cidadania aos menos favorecidos, bem como qualificar estudantes para atuação profissional, faz-se necessário à celebração de um termo de cooperação entre a Receita Federal e as Instituições de Ensino Superior, especialmente, nos Cursos de Ciências Contábeis.

Por meio deste termo os discentes são capacitados e a partir daí passam a atender a população hipossuficiente, de modo a desenvolver atividades que visam atender aos princípios de responsabilidade que norteiam a IES, expressando o compromisso social com a comunidade na qual está inserida. (CORDENAÇÃO-GERAL DE ATENDIMENTO E EDUCAÇÃO FISCAL, 2016).

Sendo assim, o NAF se propõe a unir as questões de cidadania com a prática pedagógica. Isso acontece quando presta atendimento a contribuintes de baixa renda, a pequenas empresas e sociedades sem fins lucrativos, e quando propicia treinamento diferenciado aos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Uma vez que, formam melhores profissionais por meio da vivência prática, como também promove o envolvimento social.

No Referencial IES, do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, publicado em julho de 2016, pela Receita Federal do Brasil, constam todas as diretrizes acerca do Núcleo.

O Referencial supracitado define o NAF como escritórios ligados às IES, os quais oferecem assistência tributária e fiscal, além de promover uma maior interação entre a RFB, as IES, discentes e a sociedade, propiciando por meio da cooperação mútua, a qualificação de futuros contadores e a prestação de serviços fiscais aos contribuintes de baixa renda, fortalecendo a imagem de ambos perante a sociedade e ao desenvolvimento da moral tributária e cidadania.

Tem-se que os objetivos do NAF são:

- ✓ Proporcionar aos estudantes a formação sobre a função social dos tributos e dos direitos e deveres associados à tributação;
- ✓ Qualificar o futuro profissional por meio de uma vivência prática, proporcionando a aplicação prática do seu aprendizado acadêmico, assim como a geração de conhecimento acerca das obrigações tributárias por meio, por exemplo, de discussões, criação de palestras, grupos de estudo, treinamentos e visitas guiadas à RFB;
- ✓ Disponibilizar orientação contábil e fiscal pelos estudantes universitários a pessoas físicas de baixa renda, bem como a microempresas, microempreendedores individuais e entidades sem fins lucrativos;

Em consonância com a finalidade do NAF as atividades que são desenvolvidas devem ser orientadas e voltadas para proporcionar aos alunos a vivência em situações reais do mercado de trabalho, visando à complementação da formação acadêmica.

O Referencial em tela, lista quais são os resultados esperados por meio do NAF. Assim, na perspectiva da Receita Federal vislumbra-se:

- ✓ Desenvolvimento de canal técnico de comunicação institucional com colaboradores externos.
- ✓ Desenvolvimento da moral tributária;
- ✓ Estimular a capacitação do futuro profissional.

Já na perspectiva da Instituição de Ensino Superior os resultados esperados são:

- ✓ Maior qualificação do seu corpo discente e docente;
- ✓ Oferecer aos alunos a oportunidade de treinamento prático supervisionado por coordenador acadêmico;

- ✓ Melhoria na imagem da instituição perante a comunidade em que a mesma se encontra inserida;
- ✓ Possibilidade de construção conjunta de soluções a partir de problemas reais apresentados pela comunidade.

Enquanto que os resultados esperados na perspectiva da sociedade compreendem:

- ✓ Acesso gratuito a orientações e serviços contábeis e para os cidadãos hipossuficientes evitando que este seja alijado por desconhecimento e/ou falta de condições de arcar com seus custos;
- ✓ Maior possibilidade de conhecimento de suas obrigações e direitos como cidadão perante à RFB.

O Referencial IES apresenta como parceiros os Conselhos Federal e Estaduais de Contabilidade e Sindicatos de Contadores; a Administração Tributária Estadual e Municipal e Programas de Educação Fiscal e; o SEBRAE.

É importante destacar que, o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal é instalado nas dependências das Universidades parceiras, que ofertam os cursos de Ciências Contábeis ou de Comércio Exterior. Para tanto, necessita de um professor coordenador que assume a responsabilidade da administração, divulgação, escolha da equipe de discentes, preparação do ambiente para o funcionamento dos serviços oferecidos pelo projeto (NAF), dentre outros aspectos. Tem o apoio da Delegacia da Receita Federal, a qual capacita os alunos e professores em termos de matéria tributária, fiscal e orçamentária a serem trabalhadas no NAF.

Como dito anteriormente, o seu foco é o atendimento ao hipossuficiente, com vistas a prestar assistência às micro e pequenas empresas, possibilitando aos alunos engajados no projeto o contato com a área prática da profissão.

Há uma lista extensa dos serviços oferecidos pelos Núcleos de Apoio, que podem ser realizados fora do portal e-CAC, como também, dentro do portal e-CAC. Os serviços para o cidadão/empresa são: impressão do cartão CPF e do cartão CNPJ, consulta da situação cadastral do CPF e CNPJ, emissão de certidão negativa e emissão de Darf das quotas do IRPF. Para tanto, distingue-se os serviços dentro do Portal e-CAC: consulta de situação fiscal, consulta de dados cadastrais, consultas de comprovantes de pagamento, retificação de declaração, entre outros.

O NAF se expandiu pelo Brasil inteiro e atualmente já conta com 144 (cento e quarenta e quatro) IES participantes. A magnitude do projeto fez com o seu reconhecimento chegasse

ao exterior, envolvendo nove países da América Latina. Isso se deu com o grande apoio do EUROsociAL. De acordo com a Receita Federal do Brasil (2016) “O modelo brasileiro carrega entre as suas características flexibilidade e simplicidade, podendo ser adaptado à realidade tributária e social de cada país”.

Isso permite concluir que o NAF têm obtido um excelente desempenho e aceitação por meio das Universidades, órgão parceiros, países que aderiram ao projeto por meio do EUROsociAL e sobretudo pela comunidade.

Os benefícios decorrentes do NAF são perceptíveis. Segundo Peres (2011) “o aluno ganha ao aprender com situações reais de matéria fiscal e ao ganhar uma formação mais cidadã. A população de baixa renda e os microempresários se beneficiam de um serviço que, de outra forma, não teriam ou não buscariam, por receio que possuem do Fisco”.

Dado o exposto, são nítidas as vantagens advindas da implantação do NAF para todos os participantes envolvidos, ensejando, sobretudo, a cidadania. Os ganhos são consubstanciais tanto para a RFB, como para a IES e a comunidade em seu entorno.

Para a RFB os proveitos oriundos deste termo de cooperação estão no cumprimento de seu papel na educação fiscal diretamente e de atendimento indiretamente. Já para a IES os ganhos decorrem do fortalecimento de sua imagem diante da comunidade a que está inserida e, muito além, por treinamento diferenciado disponibilizado pela Receita Federal aos seus estudantes, oportunizando a estas ações de atuação prática contribuindo com sua formação profissional e inserção no mercado de trabalho. E ganha à sociedade que passa a ter assessoramento das questões contábil e fiscal.

2.3 PROGRAMA RECEITA PARA A CIDADANIA E PARA O DESENVOLVIMENTO

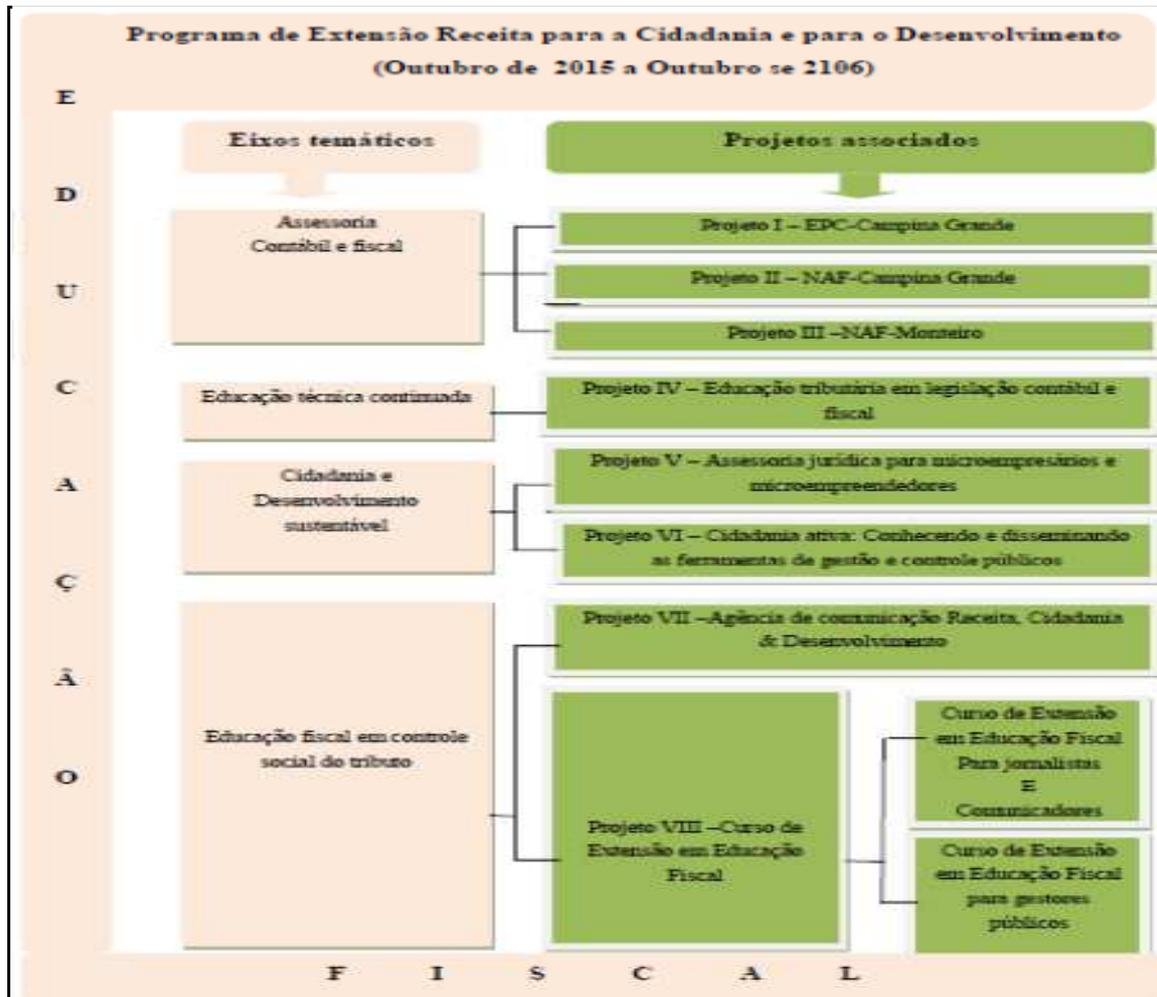
De acordo com o Projeto de Extensão, o Programa Receita para a Cidadania e para o Desenvolvimento está cadastrado na Pró-reitoria de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (PROEXT/UEPB) estando vinculado ao Departamento de Direito Privado do Centro de Ciências Jurídicas da UEPB e conta com o apoio institucional dos Departamentos de Contabilidade, de Administração e Economia e do Departamento de Comunicação, todos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas dessa mesma Universidade.

Ademais o Programa tem a parceria das Delegacias da Receita Federal do Brasil em João Pessoa e Campina Grande, do Conselho Regional de Contabilidade na

Paraíba, da Controladoria Geral da União (CGU-PB) e do Instituto Paraibano de Estudos Tributários – IPBET.

O Programa absorve outros 8 (oito) projetos conforme figura a seguir:

Figura 1: Programa de extensão Receita para a Cidadania e para o Desenvolvimento



Fonte: Programa de Extensão Receita para Cidadania e para o Desenvolvimento (2015/2016)

Como se pôde constatar, Programa é dividido em 4 (quatro) eixos temáticos, os quais são classificados em:

- Assessoria contábil e fiscal;
- Educação técnica continuada em legislação societária e fiscal;
- Cidadania e desenvolvimento sustentável; e
- Educação fiscal para jornalistas, servidores e gestores públicos.

Os 8 (oito) Projetos abrangidos no Programa associa-se a cada eixo temático. Os Projetos são denominados em:

- ✓ Projeto I – EPC – Campina Grande;
- ✓ Projeto II – NAF – Campina Grande;
- ✓ Projeto III – NAF – Monteiro;
- ✓ Projeto IV – Educação Tributária e Legislação Societária e Fiscal;
- ✓ Projeto V – Assessoria Jurídica para microempresários e microempreendedores;
- ✓ Projeto VI – Cidadania Ativa: Conhecendo e Disseminando as Ferramentas de Gestão e Controle Público;
- ✓ Projeto VII – Agência de Comunicação Receita, Cidadania & Desenvolvimento;
- ✓ Projeto VIII – Curso de Extensão em Educação Fiscal.

Em conformidade com o Projeto de Extensão, o Programa Receita para a Cidadania e para o Desenvolvimento tem por princípios:

- a) A educação fiscal é objetivo por excelência de todos os seus projetos, seu foco;
- b) A transparência da sua gestão e de cada um de seus projetos é seu pressuposto fundamental;
- c) A descentralização administrativa é sua estratégia de gestão;
- d) O controle finalístico é seu instrumento de cobrança de resultados;
- e) A ética nas relações intersubjetivas entre os seus partícipes é a sua cultura enorte;
- f) A sustentabilidade é a marca que deve assumir a dimensão desenvolvimentista, a ser construída pelo programa.

Os objetivos do Programa Receita para a Cidadania e para o Desenvolvimento são:

- a) Valorizar e implementar ações comprometidas com a Educação Fiscal, maximizando as discussões sobre o dever fundamental e a importância social do tributo;
- b) Desenvolver, conhecer e disseminar ferramentas de gestão pública, incentivando o controle social do tributo, como forma de efetivo exercício da cidadania;
- c) Desenvolver atividades em parceria com órgãos de qualquer esfera de governo, no sentido de aperfeiçoar conhecimentos teórico-práticos referentes à Educação Fiscal em todos os espaços de atuação da UEPB;
- d) Apoiar e desenvolver mecanismos de aprendizagem com propósito de permitir a cidadã e ao universitário o acompanhamento da correta aplicação dos recursos públicos;

É objetivo do Programa, ainda, aparelhar os seus beneficiários com conhecimentos técnicos, de modo que possam criticar, interferir e acompanhar a gestão e aplicação de recursos públicos, em vistas da cidadania e do desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Tendo em vista o objeto de estudo de nossa pesquisa, em seguida, serão descritos os Projetos II e III do Programa Receita para a Cidadania e para o Desenvolvimento.

Os Projetos II e III (NAF Campina Grande e NAF Monteiro) consideram que teoria e prática contábeis devem formar um todo monolítico, com vistas a formar profissionais inseridos no contexto dos atributos cidadania e conhecimento sistemático.

Tais Projetos têm como principal objetivo desenvolver habilidades relativas à prática fiscal. Conta com o apoio das Delegacias da Receita Federal do Brasil em João Pessoa e Campina Grande.

O público-alvo é composto por estudantes universitários, professores e servidores públicos, além dos contadores, despachantes aduaneiros e cidadãos em geral.

Para tanto, os alunos e professores são capacitados por Auditores e Analistas tributários para prestarem atendimento à sociedade.

Conforme o Programa, os Projetos visam esclarecer e desenvolver na sociedade uma consciência crítica em relação aos seus direitos e deveres com enfoque na função socioeconômica do tributo e no controle social dos gastos públicos, bem assim promover a orientação fiscal-tributária e aduaneira, através de cursos, palestras, seminários, pesquisas e estudos, através de ações que visem a maior difusão do conhecimento contábil e fiscal.

O Programa lista os benefícios e resultados esperados com o projeto Receita para a Cidadania e para o Desenvolvimento, a saber:

- a) Para a UEPB: Possibilita cumprir seu desiderato institucional, efetivando o preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a custo baixíssimo. Outrossim, permite-se uma melhor formação dos seus alunos para a vida profissional, fortalece a sua imagem perante a sociedade e estabelece uma possibilidade de melhorar sua avaliação institucional;
- b) Para as Delegacias da Receita Federal do Brasil em João Pessoa e em Campina Grande e para a Controladoria Regional da CGU na Paraíba: Maximizam suas atividades, facilitando o cumprimento de suas metas relacionadas à educação fiscal, incrementa o

cumprimento espontâneo das obrigações tributárias, socializa o seu portal e-CAC e incrementa o controle social da coisa pública;

c) Para o Conselho Regional de Contabilidade: Cumpre sua missão institucional à medida que instrumentaliza os seus membros com conhecimentos técnicos oferecidos gratuitamente por órgãos de reconhecida seriedade e capacidade técnica, bem assim se aproxima do seu cliente, a empresa e o empresariado. Cumpre, outrossim, o preceito contido na Lei complementar nº 123, segundo o qual deve prestar alguns serviços gratuitos aos microempreendedores, na forma como ali disposto;

d) Para a sociedade: ganha um canal de aproximação com a comunidade acadêmica e com órgãos institucionais e se instrumentaliza com conhecimentos críticos e potencializadores do exercício crítico da cidadania.

A apresentação deste Programa e dos Projetos II e III se fez necessário tendo em vista o objetivo geral desta pesquisa, cujos participantes estão vinculados ao Projeto III.

Conclusivamente, assevera-se a importância do NAF na constituição de saberes práticos aliados a teoria, os quais possibilitam aos discentes uma aproximação, ainda em período de formação, a atividades que terá que executar no exercício de sua profissão, bem como desperta neles o interesse em contribuir com a cidadania, já que a contabilidade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento social.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo objetiva expor o método científico utilizado no presente trabalho, no que tange aos seus objetivos, procedimentos técnicos, forma e método de abordagem, instrumento de coleta de dados, universo e amostra de pesquisa, bem como a forma de análise dos dados, definindo e justificando a adoção de cada um dos elementos supracitados.

Michel (2015, p. 60-61) menciona que método “é um procedimento, um dispositivo ordenado, um conjunto de procedimentos sistemáticos, utilizado para se obter um resultado desejado, por exemplo, uma observação. Um dado, uma comparação, uma demonstração etc”.

Logo, método é uma tentativa de resolver problemas, buscando respostas às questões estudadas. Ele é a trajetória que o pesquisador percorre para conhecer o objeto (fenômeno/fato investigado).

De acordo com Michel (2015, p. 34) “metodologia é um caminho traçado para se atingir um objetivo. É a forma, o modo de se resolver problemas e buscar respostas para necessidades e dúvidas”.

A metodologia deve estar sempre em ligação a serviço de uma proposta de conhecimento. Caracteriza-se principalmente como o estudo dos métodos, especialmente para a elaboração de um trabalho científico. Então, para que se consiga atingir o conhecimento científico é necessário um método, que trazem consigo técnicas e procedimentos para uma melhor execução e qualidade de uma pesquisa científica.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

3.1.1 Quanto aos Objetivos

Em relação aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva. De acordo com Michel (2015, p. 54):

A pesquisa descritiva verifica, descreve e explica problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, considerando a influência que o ambiente exerce sobre eles.

A opção pela pesquisa descritiva se deu pelo fato de a mesma corresponder ao atendimento das pretensões em responder à questão central do estudo em tela, visando

alcançar o objetivo proposto, consistindo em descrever a percepção dos discentes de Ciências Contábeis acerca da formação prática advinda do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

3.1.2 Dos Procedimentos Técnicos

No que tange aos procedimentos técnicos, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, documental e de levantamento.

Segundo Prestes (2014, p. 30-31) a pesquisa bibliográfica “é aquela que se efetiva tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado; é capaz de atender aos objetivos tanto do aluno, em sua formação acadêmica, quanto de outros pesquisadores na construção de trabalhos inéditos...”

A pesquisa bibliográfica foi adotada no sentido de proceder à revisão bibliográfica que serviu como base para construção do referencial teórico no que tange a formação contábil e ao Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal. Buscando as informações necessárias em trabalhos já publicados sobre o NAF, a exemplo da premiada monografia “Construindo a Ponte de Ouro entre a Receita Federal do Brasil e o Contribuinte: os resultados de uma pesquisa-ação”.

Sobre a pesquisa documental, Marconi e Lakatos (2003, p. 174) caracterizam que “é a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrito ou não, constituindo o que se denomina de fontes de primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Foi empregada a pesquisa documental tendo em vista a legislação vigente que regulamenta a formação em Ciências Contábeis, bem como os documentos que tratam do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

A pesquisa de levantamento, segundo Gil (1999, p.70) se caracteriza:

Pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Complementarmente, Beuren (2012, p. 85) faz a seguinte afirmação:

[...] os dados referentes a esse tipo de pesquisa podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer. Deve-se, então, atentar para o fato de que nenhuma amostra é perfeita, podendo variar o grau de erro ou viés.

Então, parece claro afirmar que a pesquisa de levantamento é caracterizada pela interpelação de forma direta de um indivíduo ou grupo que se pretende conhecer suas práticas ou opiniões acerca de determinado assunto, ora objeto de estudo.

Isso posto, a classificação da pesquisa com bibliográfica, documental e de levantamento justifica-se pelo fato de o estudo demandar informações bibliográficas, documental e por terem sido interrogadas diretamente pessoas as quais se desejava conhecer sua opinião acerca da temática em lide.

3.1.3 Da Forma de Abordagem do Problema

Em relação à forma de abordagem do problema, a presente pesquisa classifica-se como qualitativa.

Segundo Richardson (2007, p. 80), “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interpretação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Portanto, a metodologia qualitativa preocupa-se em conceber uma análise mais aprofundada em relação à temática objeto de estudo.

Diante disso, foi utilizada a pesquisa qualitativa, por fazer uma análise mais detalhada sobre o fenômeno analisado. Aprofundando assim, questões relacionadas à formação prática advinda do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal aos seus integrantes.

3.1.4 Do Método de Abordagem

A despeito ao método de abordagem adotou-se o dedutivo. Segundo Prestes (2014, p. 36) no método dedutivo “a racionalização ou a combinação de ideias em sentido interpretativo têm mais valor que a experimentação caso a caso, ou seja, utiliza-se a dedução, raciocínio que caminha no geral para o particular”.

Por conseguinte, considerando o exposto, o método de abordagem deste trabalho foi o dedutivo, já que partimos de uma visão geral da formação contábil e, por consequência, a percepção dos discentes diante da formação prática promovida pelo NAF.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

3.2.1 Universo da Pesquisa

O Universo da pesquisa delimita-se como a população que você tem disponível para extrair a sua amostra. De acordo com Marconi (1991 *apud* MACEDO, 2010, p. 37) esclarece o universo da pesquisa como sendo:

(...) a delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem comunidade onde vivem etc.

Para tanto, o Universo de uma pesquisa nada mais é do que o total de indivíduos a ser analisados e que mantenham as mesmas características para um determinado estudo.

Com isso, podemos afirmar que o universo ou população desta pesquisa foi constituído por discentes do curso de Ciências Contábeis, de uma IES pública, do Estado da Paraíba.

3.2.2 Amostra da Pesquisa

A amostra da pesquisa está relacionada a um subconjunto da população, ou seja, uma pequena parte de seus componentes que servirá para o estudo. Segundo Rocha (2010) “amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano”.

Para se atribuir a determinação da amostra utilizou-se elementos que não foram escolhidos de forma aleatória. Uma vez que, foram selecionados os discentes participantes do projeto de extensão NAF – Monteiro, baseando-se na rede de relacionamentos do pesquisador.

Parece claro afirmar que, a amostra é uma parcela do universo, que pode ser considerada para o estudo do comportamento da população a qual faz parte.

A amostra desta pesquisa é de natureza não probabilística, já que não utilizou métodos estatísticos. Tendo por tipo de amostra o de acessibilidade, o qual segundo Gil (2008, p. 94) consiste naquele em que o “pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo”.

Fazendo uso de elementos a qual se tem fácil acesso. Neste caso, selecionando membros baseados na rede de relacionamento do pesquisador, de onde se buscou informações necessárias para a complementação da pesquisa.

Destaca-se que a amostra utilizada na pesquisa é composta por 11(onze) discentes do curso de Ciências Contábeis, de uma IES pública, do Estado da Paraíba, os quais integram o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal. Sendo, portanto, uma condição indispensável ser integrante do NAF, tendo em vista que, o que se pretende é conhecer a percepção destes em relação à formação prática obtida por meio das capacitações disponibilizadas pelos técnicos da Receita Federal da Paraíba.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de levantamento, que adotou como instrumento de coleta de dados um formulário formatado com questões fechadas e direcionada especificamente aos discentes pesquisados.

O formulário é um instrumento utilizado por um investigador de modo a coletar dados necessários à resposta da questão previamente levantada.

Para a pesquisa em tela, o preenchimento do formulário foi realizada por meio do Google docs, pelos discentes pesquisados, com orientação prévia quanto às perguntas indagadas.

O formulário foi dividido em quatro seções. Na primeira buscou-se conhecer o perfil dos participantes da pesquisa em relação às informações gerais dos mesmos. Na segunda indagou-se a respeito da formação teórica em contabilidade. Na terceira, questionou-se sobre a formação prática, e a quarta tratou de questões direcionadas ao NAF.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

3.4.1 Análise dos Dados

A análise dos dados se deu por meio de tabulação dos formulários aplicados com a utilização do Microsoft Excel para elaboração de gráficos, tabelas e figuras.

3.4.2 Interpretação dos Dados

Beuren (2012, p. 136) afirma que “analisar dados significa trabalhar com todo o material obtido durante o processo de investigação, ou seja, com os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as informações dos documentos e outros dados disponíveis”.

A discussão e a interpretação dos dados coletados ocorreram através do método da estatística descritiva, com o auxílio do Microsoft Excel.

3.4.2.1 Análise Descritiva

Para Contandriopoulos (1994)² *apud* Beuren (2012, p. 139) “a análise descritiva dos dados é utilizada para relatar o comportamento de uma variável em uma população ou no interior de uma subpopulação, utilizando para a análise dos dados os instrumentos disponibilizados pela estatística.”

A utilização do método da estatística descritiva na presente pesquisa se deu em função da necessidade desta ferramenta para análise e interpretação dos dados coletados, ferramenta esta que, a partir de técnicas simples de estatística, possibilitou relatar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, de uma universidade pública, do Estado da Paraíba, acerca da formação prática advinda do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

² CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. **Saber preparar uma pesquisa**: definição, estrutura e financiamento. São Paulo: Hucitec: Abrasco, 1994.

4ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No intento de alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, fez-se necessário à aplicação de um formulário, com questões fechadas, por meio do Google docs, aos participantes.

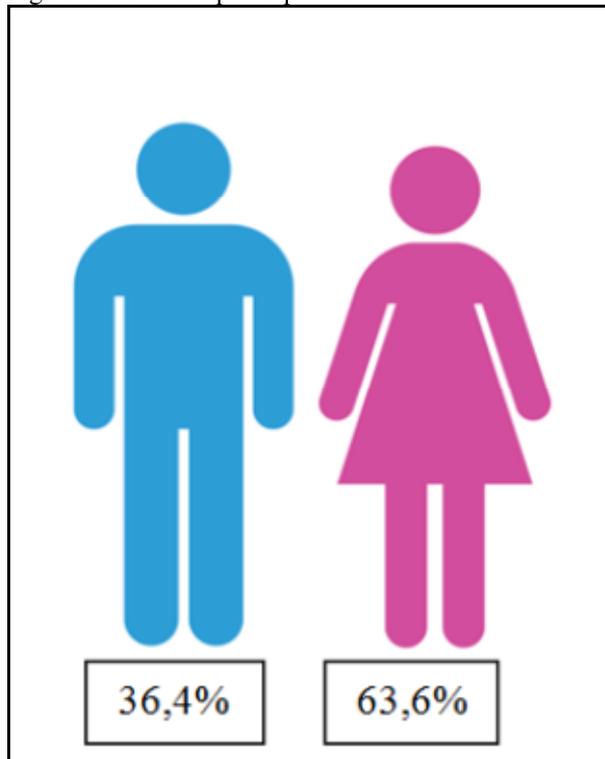
Os formulários foram aplicados no intuito de conhecer a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, de uma universidade pública, do Estado da Paraíba, acerca da formação prática advinda do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

A amostra resultante da aplicação desse formulário é composta por 11(onze) discentes do curso de Ciências Contábeis, de uma IES pública, do Estado da Paraíba, os quais integram o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

O formulário aplicado foi estruturado em 4 (quatro) partes, as quais versaram sobre o perfil dos respondentes, a formação teórica e pratica em contabilidade, bem como a capacitação por meio do NAF.

Na primeira seção do formulário foram levantadas questões acerca do perfil dos pesquisados e constatou-se, inicialmente, que a maioria dos participantes do NAF é do gênero feminino, conforme figura a seguir:

Figura 2: Sexo dos participantes



Fonte: Pesquisa direta (2016)

Como se pôde verificar por meio da figura 2, o sexo feminino tem uma representatividade de 63,6%, enquanto que o sexo masculino de apenas 36,4%. Denotando com isso, um maior interesse por parte das mulheres em participar do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

A pesquisa revelou que a faixa etária de maior predominância é a que compreende as idades entre 17 e 32 anos.

Figura 3: Faixa etária dos participantes



Fonte: Pesquisa direta (2016)

Com base na figura 3, percebe-se que 90,9% dos pesquisados estão na faixa etária de 17 e 32 anos e os outros 9,1% entre 33 e 52 anos de idade. Como o curso é predominantemente constituído por jovens o seu reflexo também é percebido no NAF.

No que tange ao período em curso a tabela a seguir revela que os discentes integrantes do NAF estão matriculados entre o sétimo, oitavo e nono períodos.

Tabela 1: Período em curso

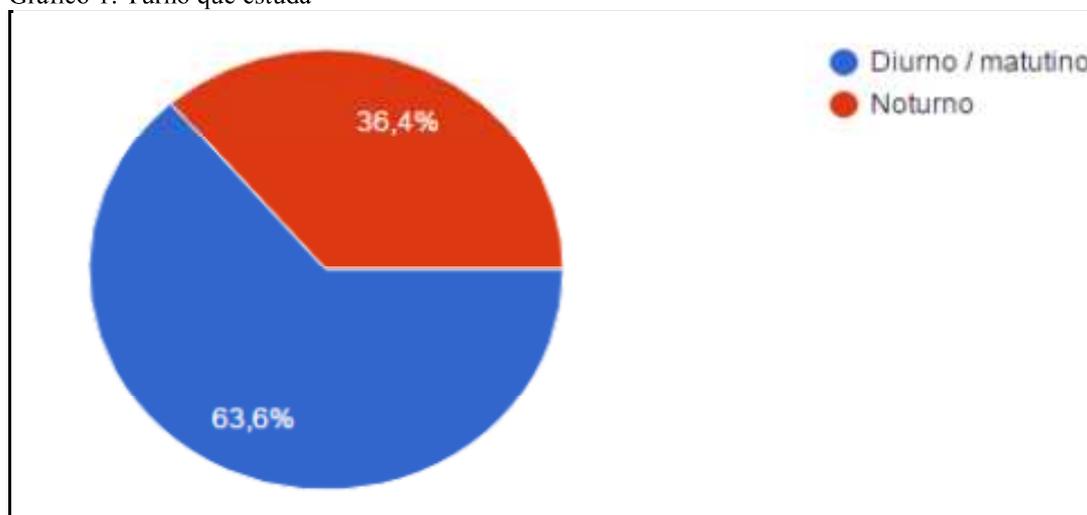
PERÍODO	Nº DE RESPONDENTES	% DE RESPONDENTES
7º PERÍODO	4	36,4%
8º PERÍODO	3	27,2%
9º PERÍODO	4	36,4%
TOTAL	11	100%

Fonte: Pesquisa direta (2016)

A tabela 1 revela que 36,4% dos discentes cursam o 7º período, já 27,2% estão matriculados no 8º período, e outros 36,4% fazem o 9º período. Em linhas gerais, os alunos que estão próximo ao término do curso tendem a ter um maior interesse em buscar outras formas de agregarem novos conhecimentos, tendo em vista a proximidade de seu acesso ao mercado de trabalho.

A pesquisa denotou que a maior parte dos respondentes da pesquisa estudam no período diurno, denomeadamente, pelo horário matutino, como se pode constatar no gráfico em sequência:

Gráfico 1: Turno que estuda



Fonte: Pesquisa direta (2016)

Dos 11 (onze) integrantes do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal mais da metade estudam no período matutino, ou seja, 63,6% estão matriculados no turno diurno, enquanto 36,4% estudam no turno noturno.

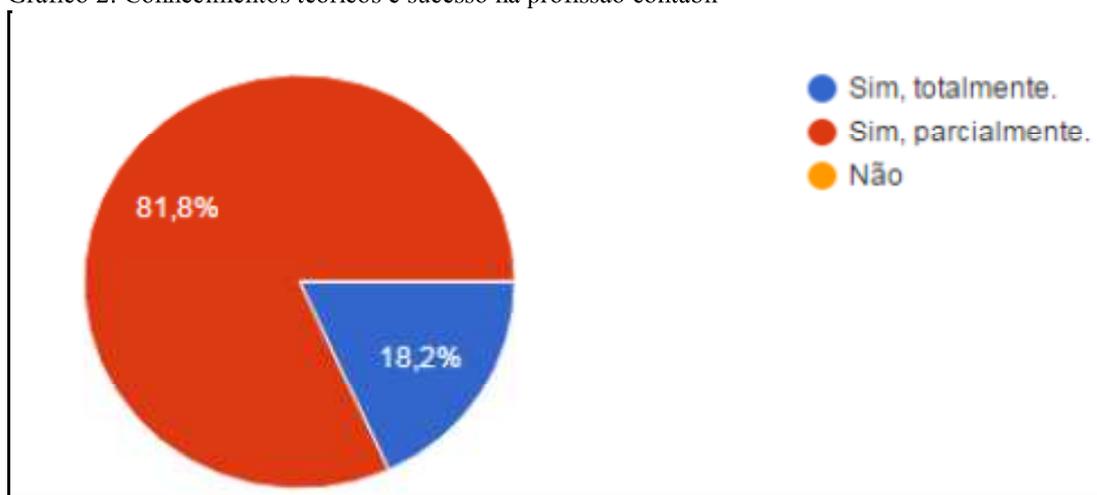
Os dados evidenciam que os alunos que cursam durante o dia, possuem mais disponibilidade para participarem do NAF, presume-se com isso, que uma parcela dos alunos do horário noturno trabalha durante o dia, sendo este um dos impeditivos para atuarem no Núcleo.

A segunda seção do formulário inquiriu acerca da formação teórica dos participantes da pesquisa.

Sendo assim, perguntou-se aos participantes, se o sucesso na profissão contábil depende dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer da formação em Ciências Contábeis.

O gráfico a seguir apresenta o que os pesquisados consideram:

Gráfico 2: Conhecimentos teóricos e sucesso na profissão contábil



Fonte: Pesquisa direta (2016)

O gráfico 2 revela que 81,8% dos discentes participantes da pesquisa consideram que o sucesso na profissão contábil dependem, parcialmente, dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer da formação. Os outros 18,2% dos pesquisados acreditam que o sucesso na profissão depende, totalmente, da formação teórica adquirida no decurso da formação contábil.

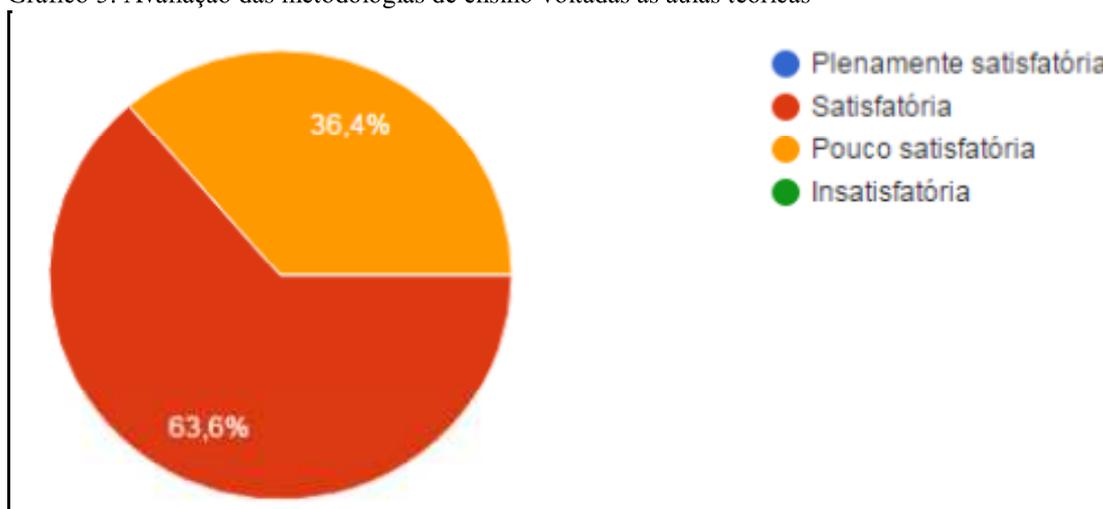
A contabilidade é uma Ciência que se reveste de uma teoria para sua aplicação na sociedade.

Em função disso, a teoria serve de fundamentação para todas as ações emanadas pelos profissionais da área. Consequentemente, para que o profissional de contabilidade obtenha sucesso no desempenho de suas funções é uma questão *sinequa non*ter conhecimentos teóricos, contudo, outros tipos de saberes devem ser associados a estes para que o contador possa realizar suas atividades e assim, obter êxito frente à sociedade no exercício de sua profissão.

Em continuidade a pesquisa, questionou-se em seguida como os participantes avaliam as metodologias de ensino do curso voltadas às aulas teóricas e a maioria dos respondentes afirma que consideram estas satisfatórias.

É o que se pode constatar por meio do gráfico da sequência.

Gráfico 3: Avaliação das metodologias de ensino voltadas às aulas teóricas



Fonte: Pesquisa direta (2016)

Como se pôde constatar no gráfico 3, dos discentes pesquisados 63,6% avaliam as metodologias de ensino voltadas às aulas teóricas como satisfatórias, e 36,4% como pouco satisfatória.

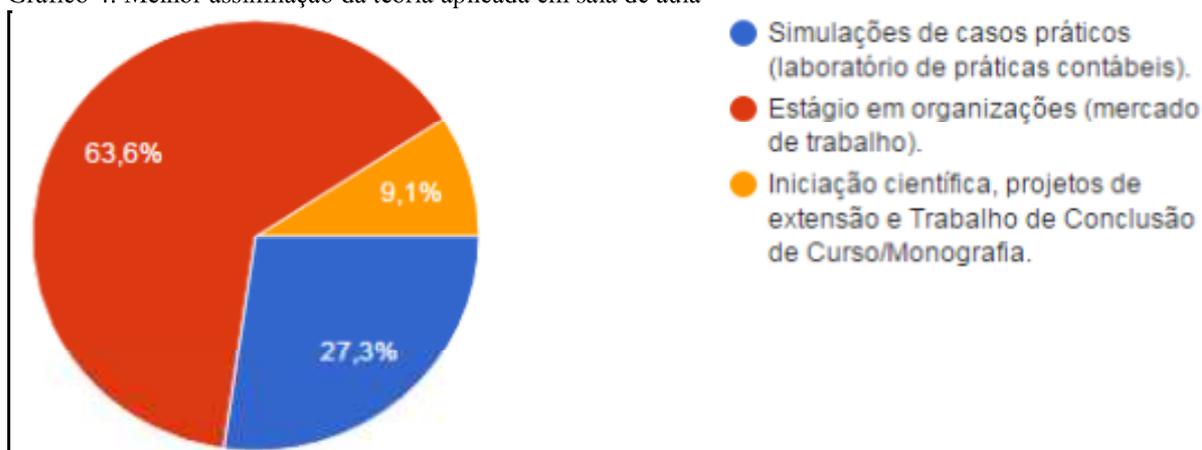
O mundo contemporâneo requer novas formas de ensino-aprendizagem para que o ambiente acadêmico se torne cada vez mais atrativo para os discentes. Pois, a própria dinâmica da contabilidade e do ambiente empresarial presuppõem a necessidade de inserções de metodologias que motivem os alunos, do curso de Ciências Contábeis, a submergirem no conhecimento.

Doutra forma, não haverá satisfação nas metodologias que ora são aplicadas por parte dos mesmos.

Buscou-se saber qual a forma para se ter uma melhor assimilação da teoria aplicada em sala de aula. Para tanto, foram apresentadas 3 (três) opções: simulação de casos práticos realizados em laboratório de práticas contábeis; estágios em organizações, no próprio mercado de trabalho; e iniciação científica, projetos de extensão, e trabalho de conclusão de curso/monografia.

É o que se pode constatar no gráfico 4.

Gráfico 4: Melhor assimilação da teoria aplicada em sala de aula



Fonte: Pesquisa direta (2016)

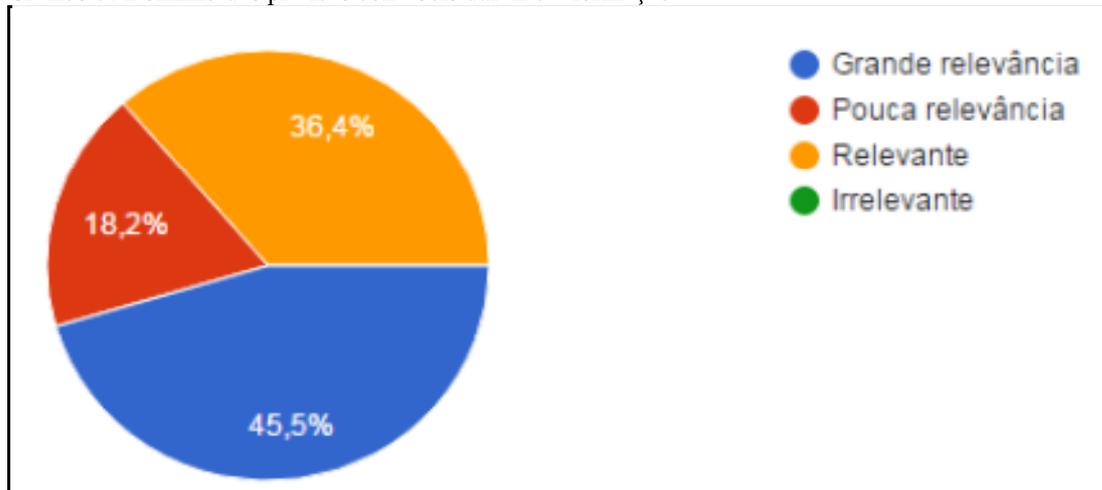
Fica patente por meio do gráfico 4, que 63,6% dos respondentes consideram que a melhor forma para assimilar a teoria aplicada em sala de aula é por meio do estágio em organizações no mercado de trabalho. Já 27,3% acreditam que a melhor forma é através de simulações de casos práticos no laboratório de práticas contábeis. Por fim, apenas 9,1% afirmam que a iniciação científica, os projetos de extensão e os trabalhos de conclusão de curso/monografia são as melhores formas para que um estudante de contabilidade possa assimilar a teoria.

Toda teoria necessita de uma aplicação para que seja entendida. Várias são as formas possíveis de aplicabilidade. Cabe ao docente identificar qual a mais adequada para a temática estudada e desta forma buscar envolver os discentes para que os mesmo assimilem o conteúdo proposto.

A terceira seção do formulário aplicado aos participantes do NAF perscrutou sobre a formação prática dos discentes pesquisados, indagando-se, inicialmente, qual a opinião dos mesmos em relação ao domínio das práticas contábeis no decurso da formação em contabilidade.

As repostas estão apresentadas no gráfico a seguir:

Gráfico 5: Domínio das práticas contábeis durante a formação



Fonte: Pesquisa direta (2016)

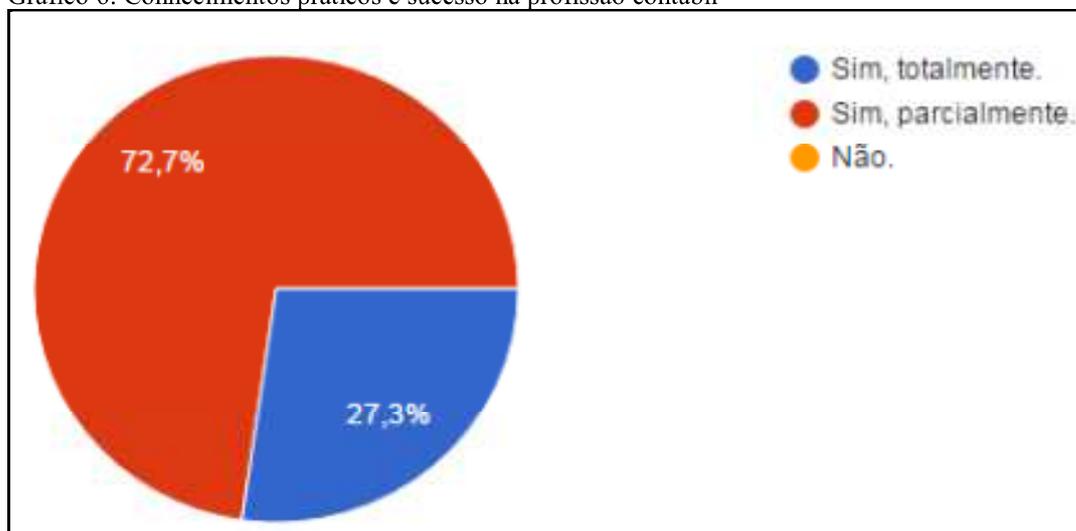
O gráfico 5 demonstra que 45,5% dos pesquisados julgam ser de grande relevância o domínio das práticas contábeis durante a formação em Ciências Contábeis. Para 36,4% esse domínio é relevante. E para 18,2% o domínio das práticas contábeis tem pouca relevância.

A relevância do domínio da prática contábil está na própria aplicação da ciência, caso contrário a mesma não teria um fim. Sendo, portanto, de grande relevância ter o domínio da prática contábil para aqueles que pretendem atuar no mercado de trabalho e ter o pleno exercício de sua profissão.

Perguntou-se ainda, se os discentes acreditam que o sucesso na profissão contábil depende dos conhecimentos práticos adquiridos no decorrer do curso de Ciências Contábeis.

Os dados tabulados foram demonstrados por meio do gráfico que segue:

Gráfico 6: Conhecimentos práticos e sucesso na profissão contábil



Fonte: Pesquisa direta (2016)

O gráfico 6 evidenciou que 72,7% dos respondentes ponderaram que o sucesso na profissão contábil dependem, parcialmente, dos conhecimentos práticos adquiridos no decorrer do curso, e outros 27,3 afirmam que tal sucesso depende, totalmente, destes conhecimentos.

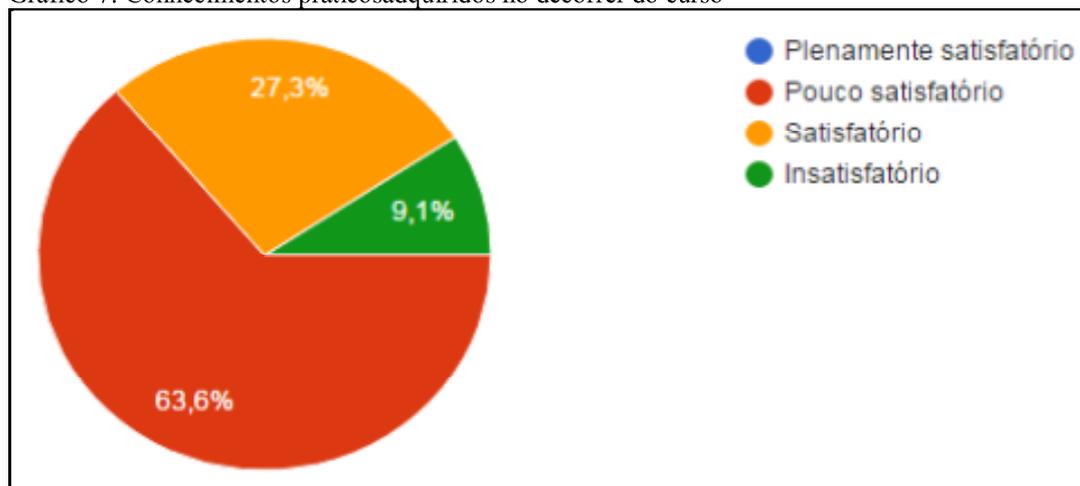
A Contabilidade sendo uma ciência utiliza-se de várias técnicas para atingir suas finalidades de controlar, planejar e fornecer informações. Tais técnicas estão atreladas ao saber prático contábil. Contudo, o saber teórico não está dissociado do saber prático, já que fundamenta e dá sustentação à prática contábil. (MOREIRA, 2013).

Diante disso, para se obter sucesso na profissão contábil é urge obter conhecimentos teóricos e práticos, pois um dará sustentação ao outro.

Dada a sua importância, buscou-se saber qual a opinião dos pesquisados sobre os conhecimentos práticos adquiridos no decorrer do curso.

As respostas constam no gráfico a seguir:

Gráfico 7: Conhecimentos práticos adquiridos no decorrer do curso



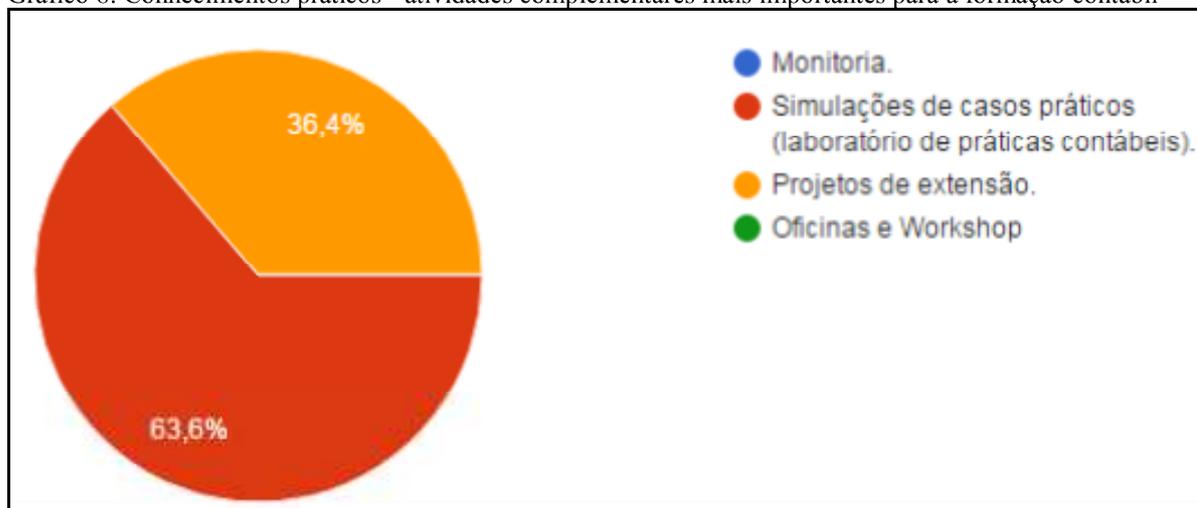
Fonte: Pesquisa direta (2016)

O gráfico 7 revela que 63,6% dos alunos consideram que os conhecimentos práticos adquiridos no decorrer do curso são pouco satisfatório. Já 27,3% afirmam ser satisfatório, e apenas 9,1% julgam que os conhecimentos práticos adquiridos no curso são insatisfatórios.

Isso faz supor que a formação prática destes discentes não está a contento e que a IES precisa envidar esforços para que os seus alunos ao saírem da academia tenham competências e habilidades necessárias para o atendimento do mercado de trabalho, e assim possam ter êxito no exercício da profissão.

Perguntou-se aos respondentes qual atividade complementar considera mais importante para a formação contábil no que tange aos conhecimentos práticos. A tabulação das respostas forneceu o seguinte gráfico:

Gráfico 8: Conhecimentos práticos - atividades complementares mais importantes para a formação contábil



Fonte: Pesquisa direta (2016)

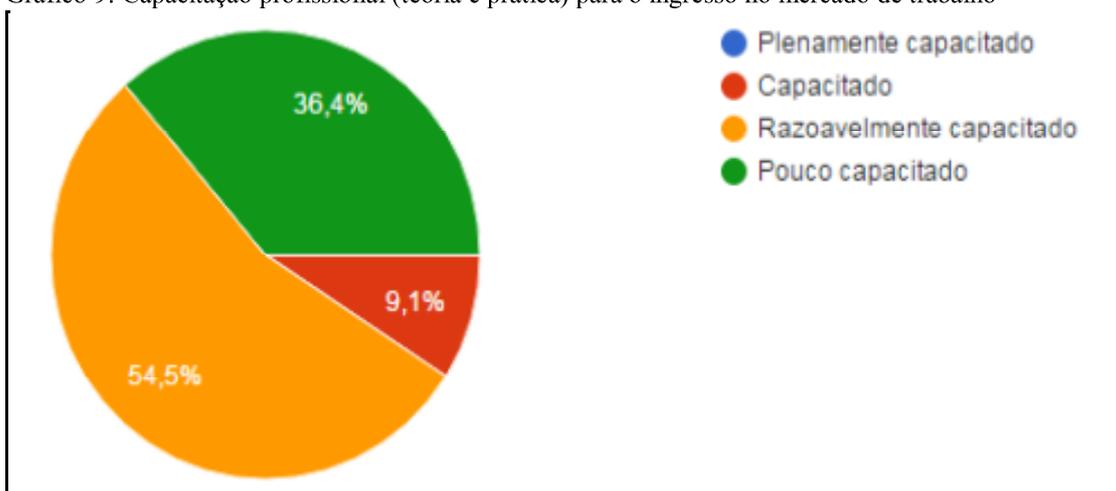
Torna-se evidente por meio do gráfico 8, que a maioria dos alunos, ou seja, 63,6% asseguram que a atividade complementar mais importante para a formação contábil em termos de conhecimentos práticos são as simulações de casos práticos (laboratório de práticas contábeis). Outros 36,4% acreditam que são os projetos de extensão.

De todas as opções dadas como atividades complementares é possível se obter conhecimentos práticos. Contudo, o laboratório de práticas contábeis é um ambiente bastante propício para a consolidação destas atividades, e o cenário ajuda na constiuição deste saber, uma vez que a aplicação prática, naturalmente, necessita de tecnologia. Há de se considerar que alguns projetos de extensão tem buscado se aproximar de um laboratório, pela sua aplicação, como é o caso do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, pelo qual muitos alunos vislumbram a possibilidade de ter acesso a uma formação prática mais próxima da realidade profissional.

A última pergunta desta seção versou sobre o contexto da formação (teoria e prática) perguntando-se como o discente avalia sua capacitação profissional para o ingresso no mercado de trabalho.

Os dados obtidos constam no gráfico da sequência:

Gráfico 9: Capacitação profissional (teoria e prática) para o ingresso no mercado de trabalho



Fonte: Pesquisa direta (2016)

De acordo com o gráfico 9, pode-se perceber que 54,5% dos respondentes se consideram razoavelmente capacitados em termos de teoria e prática para ingressarem no mercado de trabalho. Já 36,4% sentem-se pouco capacitados. Apenas 9,1% afirmam estarem capacitados.

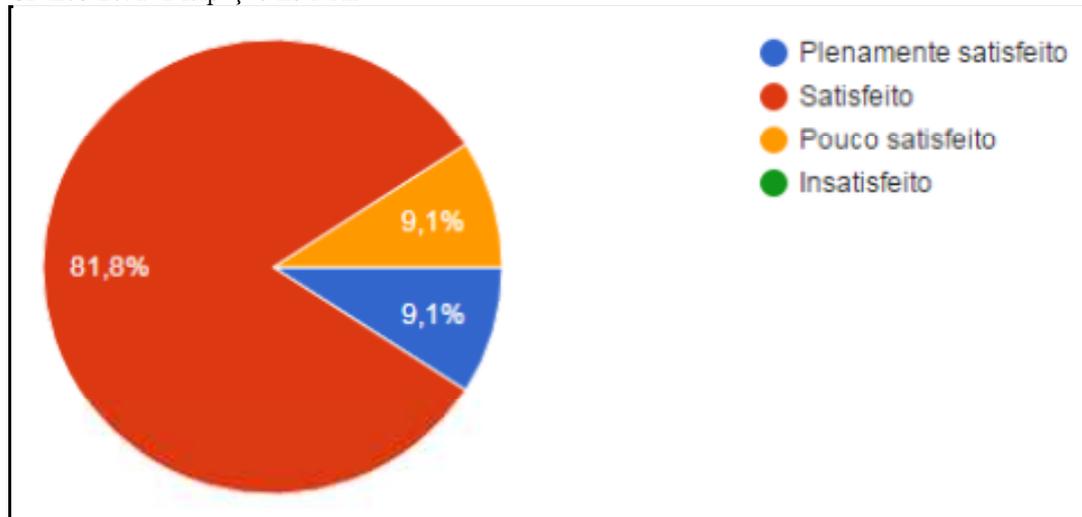
Parece claro afirmar que a maioria não se consideram capacitados para adentrarem ao mercado de trabalho. Esse dado é muito preocupante, tendo em vista que parte dos pesquisados já estão em vias de conclusão de curso.

Diante da alta concorrência e exigência do mercado de trabalho não se concebe uma formação que não capacite os formandos para a empregabilidade, uma vez que muitas empresas buscam profissionais preparados para exercerem suas atividades, e muito, raramente, se contrata para ensinar o que se deve ser feito. Assim, capacitar-se durante a formação é um requisito exigido pelo mercado de trabalho, e os discentes deve atentar-se a todas as formas de capacitação possível.

A quarta e última seção do formulário versou sobre a capacitação oriunda do NAF. Neste sentido, questionou-se como cada participante considera sua participação no Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

O gráfico que segue dá conta das considerações levantadas.

Gráfico 10: Participação no NAF



Fonte: Pesquisa direta (2016)

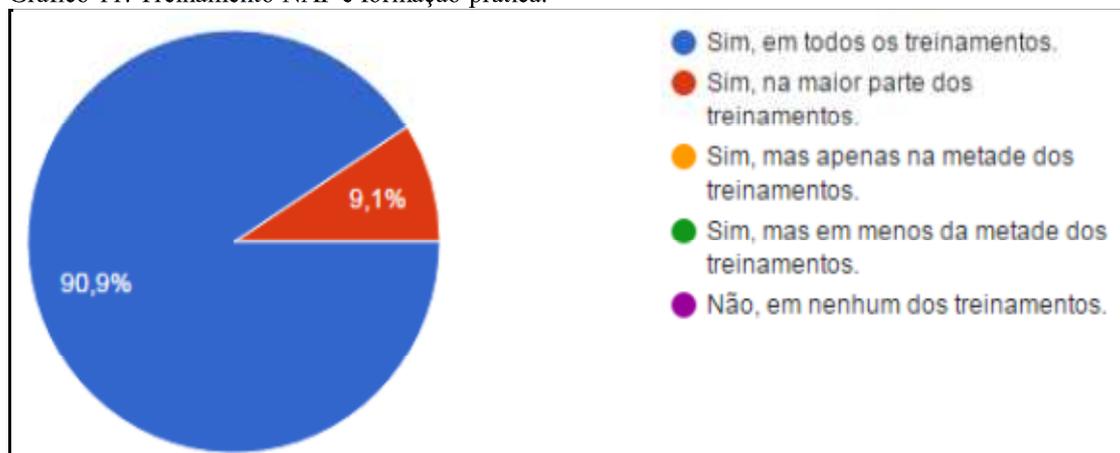
Como se pôde constatar no gráfico 10, a satisfação em participar do NAF é de 81,8%. Outros 9,1% dos respondentes consideram-se plenamente satisfeitos com sua participação no Núcleo e, apenas, 9,1% afirmam estar pouco satisfeito.

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, da IES pesquisada, está no primeiro período de atuação. Com isso, foram criadas muitas expectativas por parte dos participantes, que muitas vezes foram correspondidas e que em outras não. Contudo, observa-se que apesar de o Núcleo ainda estar passando por adaptações, quase que a totalidade dos participantes consideram-se satisfeitos com sua participação no NAF.

Indagou-se aos respondentes se os treinamentos promovidos pelos técnicos da Delegacia da Receita Federal têm contribuído com sua formação prática.

As respostas da questão foram tabuladas e expressas no gráfico a seguir:

Gráfico 11: Treinamento NAF e formação prática.



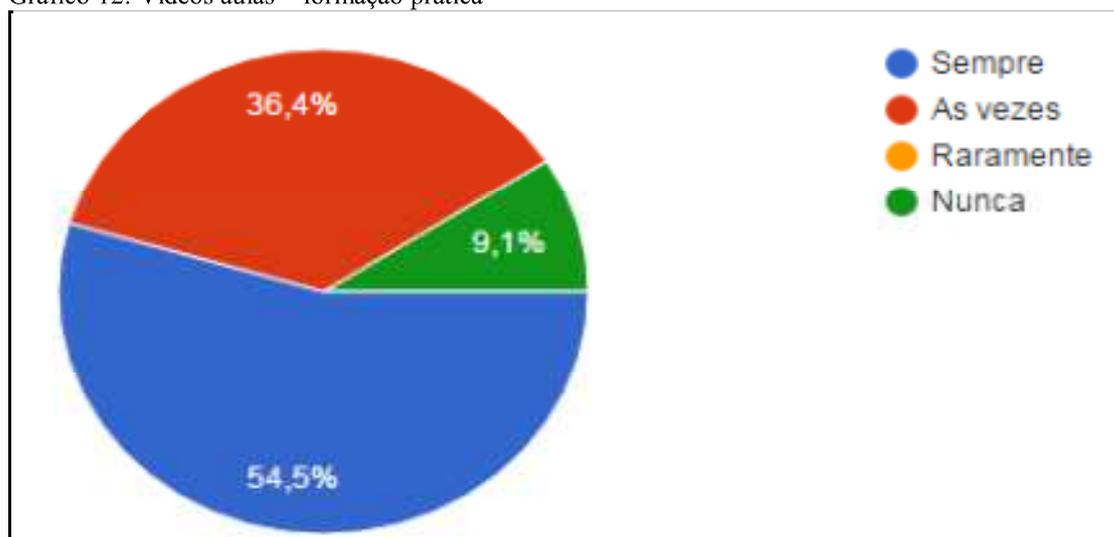
Fonte: Pesquisa direta (2016)

O gráfico 11, denota que 90,9% dos participantes julgam que todos os treinamentos promovidos pelos técnicos da Delegacia da Receita Federal têm contribuído com sua formação prática. E, 9,1% afirmam que só tem contribuído, apenas, na maior parte dos treinamentos.

Os treinamentos ofertados pelos técnicos da Delegacia da Receita Federal têm o intuito de capacitar os membros do NAF para que os mesmos estejam aptos a prestarem atendimentos à sociedade quanto aos serviços ofertados por tal Núcleo. Os resultados oriundos das capacitações auxiliam na constituição de saberes práticos.

Os treinamentos podem ser realizados na modalidade presencial e a distância. Sendo assim, questionou-se aos respondentes se as vídeos aulas disponíveis pela “REDE NAF – Receita Federal do Brasil (CUBOZ) têm contribuído com a formação prática dos alunos envolvidos. É o que se pode constatar no gráfico 12:

Gráfico 12: Vídeos aulas – formação prática



Fonte: Pesquisa direta (2016)

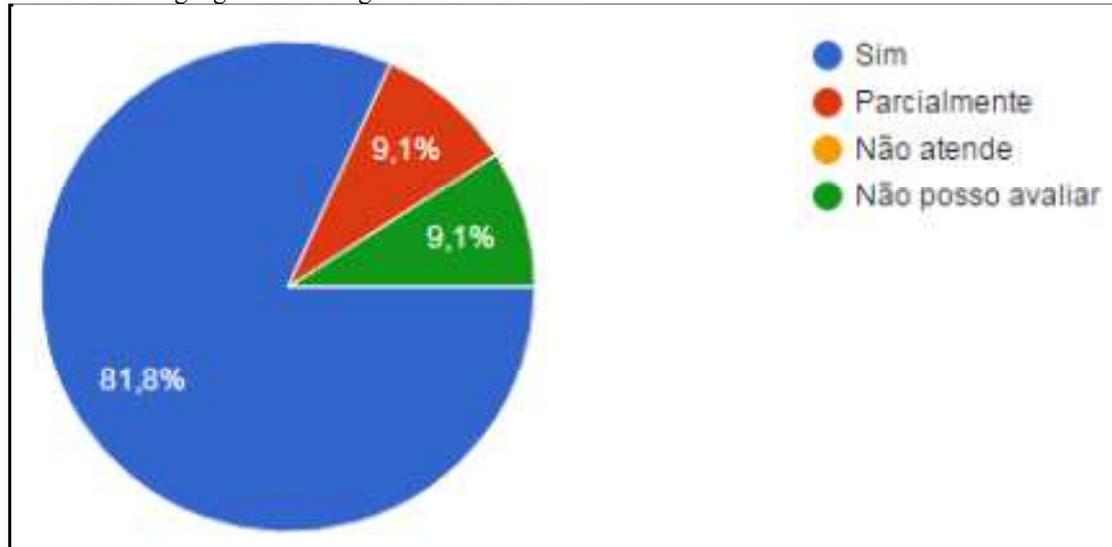
Com o exposto no gráfico 12, pode-se afirmar que 54,5% dos pesquisados consideram que as vídeos aulas contribuem com a formação prática dos mesmos. Por outro lado, 36,4% asseveram que às vezes tem contribuído. E 9,1% dizem que as vídeos aulas nunca contribuíram com sua formação prática.

O ímpeto da RFB em disponibilizar vídeos aulas para os membros do NAF é para que os mesmos tenham mais um canal de acesso ao conhecimento, cabendo aos interessados assistirem tais vídeos.

Dada a importância das vídeos aulas, perguntou-se aos respondentes se os professores das aulas transmitidas via web utilizam uma linguagem clara/objetiva e uma abordagem adequada ao treinamento.

As respostas à questão foram às seguintes:

Gráfico 13: Linguagem e abordagem das vídeos aulas



Fonte: Pesquisa direta (2016)

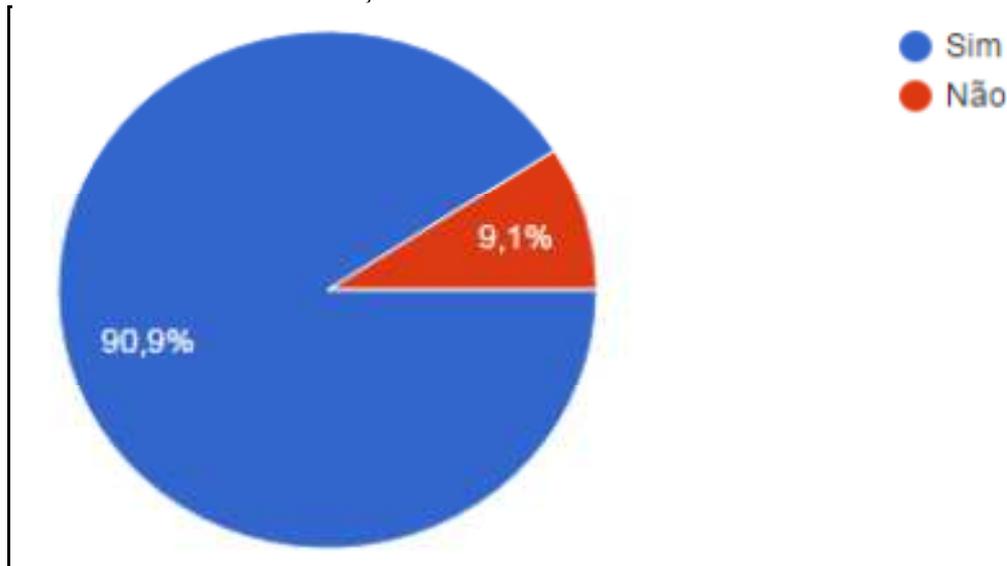
De acordo com o gráfico 13, a linguagem e abordagem adotadas pelos professores das aulas transmitidas via web são em 81,8% declaradas pelos respondentes como de forma clara/objetiva. 9,1% consideram que são parcialmente e, 9,1% não podem avaliar por não ter tido acesso a esse tipo de aula.

As aulas transmitidas via web, normalmente, são de linguagem e abordagem clara/objetiva, uma vez que são destinadas a estudantes. É possível que ainda assim, existam alguns termos em que os alunos não estejam familiarizados, mas nada obsta que os mesmos possam pesquisar em outras fontes ou até encaminhar mensagens para esclarecer as suas dúvidas.

Diante disso, questionou-se aos participantes se a forma como são disponibilizadas as vídeos aulas permitem a interação e o esclarecimento de dúvidas.

É o que segue em gráfico:

Gráfico 14: Vídeos aulas – interação e esclarecimento de dúvidas



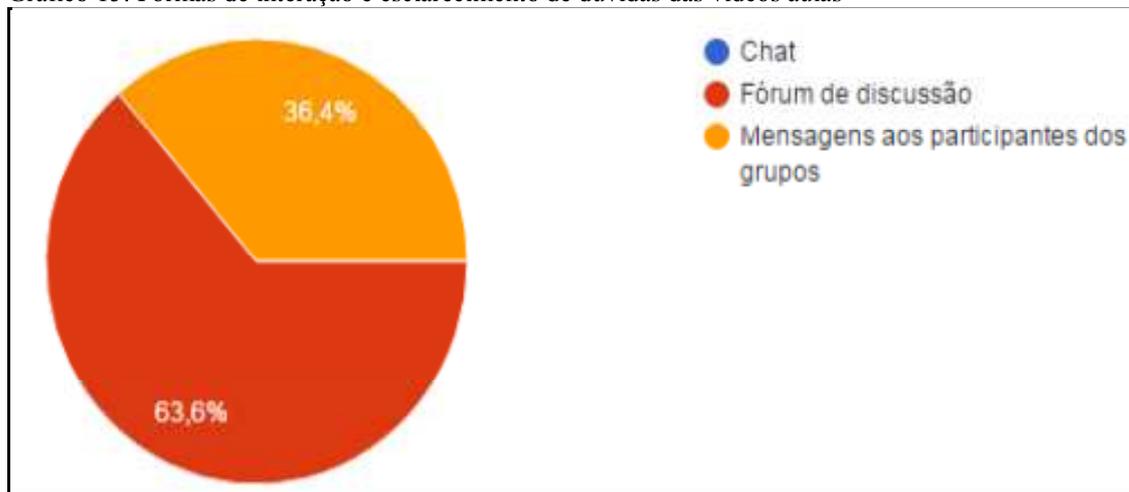
Fonte: Pesquisa direta (2016)

Como era de se esperar o gráfico 14 reforça que é possível ter interação e esclarecimento de dúvidas acerca das vídeos aulas, já que 90,9% dos respondentes afirmam que sim, e apenas 9,1% consideram que não há interação e esclarecimento de dúvidas.

O CUBOZ permite tal interação e esclarecimento de dúvidas. Deste modo, os estudantes podem ter a oportunidade de desvencilhar aquilo que não ficou claro nas aulas.

Sendo assim, indagou-se de que forma é possível fazer a interação e o esclarecimento de dúvidas acerca das vídeos aulas. O resultado das respostas pode ser acompanhado no gráfico da sequência:

Gráfico 15: Formas de interação e esclarecimento de dúvidas das vídeos aulas



Fonte: Pesquisa direta (2016)

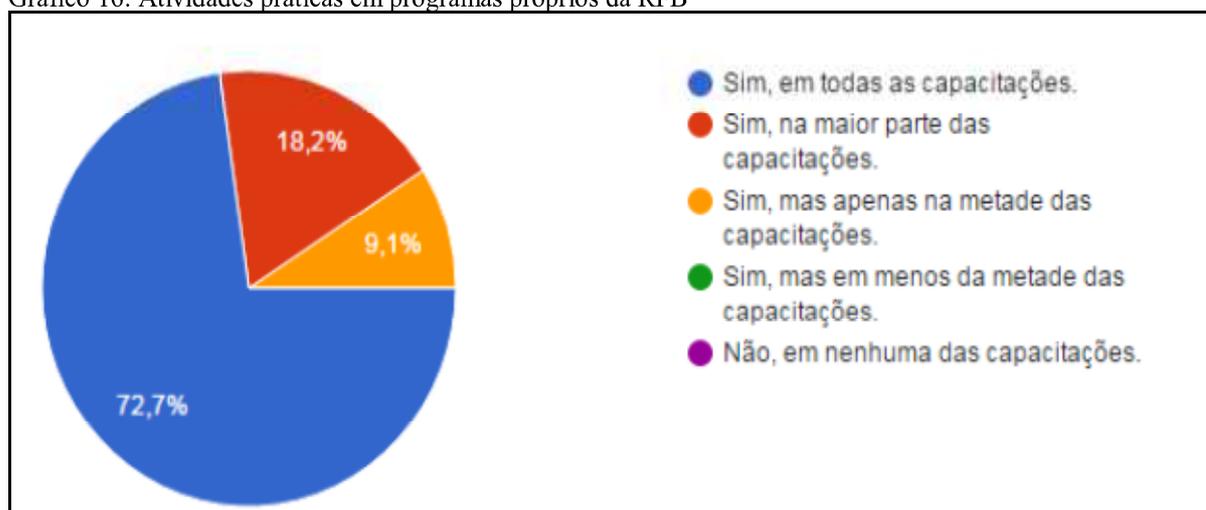
O gráfico 15 aponta que 63,6% dos respondentes afirmam que a interação e o esclarecimento de dúvidas das vídeos aulas são realizadas por meio de fórum de discussão. Já 36,4% dizem que é por meio de mensagens aos participantes dos grupos.

Isso deixa claro que existindo dúvidas nas aulas é possível dirimi-las através de fóruns de discussões ou por mensagens aos participantes dos grupos. Essa interação, inclusive, possibilita aos administradores dos grupos, criados no CUBOZ, perceberem se existe a necessidade de inserir outras formas de canais para interação e esclarecimento de dúvidas.

Inqueriu-se aos respondentes se nas capacitações são propostas atividades práticas, em programas próprios da Receita Federal do Brasil, que permitam aos participantes do NAF vivenciarem as situações antes de realizarem efetivamente o atendimento aos contribuintes.

Os dados são revelados por meio do gráfico a seguir.

Gráfico 16: Atividades práticas em programas próprios da RFB



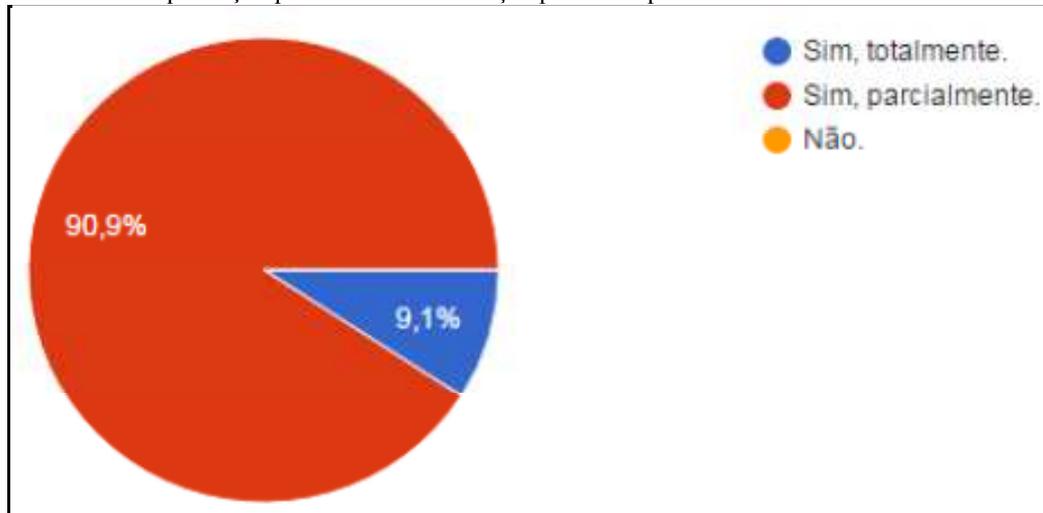
Fonte: Pesquisa direta (2016)

Como se pôde perceber no gráfico 16, 72,7% dos participantes afirmam que em todas as capacitações são realizadas atividades práticas, em programas próprios da Receita Federal do Brasil, que permitam aos participantes do NAF vivenciarem as situações antes de realizarem efetivamente o atendimento aos contribuintes. 18,2% consideram que tais atividades foram feitas na maior parte das capacitações. E outros 9,1% dizem que as atividades práticas foram executadas apenas na metade das capacitações.

É de suma importância que todos os membros do NAF possam vivenciar as atividades práticas antes de executar o atendimento, pois assim se sentirão seguros para poderem prestar os serviços. Por outro lado, os contribuintes ficarão satisfeitos pelos serviços recebidos, já que considerarão de boa qualidade.

Perguntou-se ainda se os respondentes sentem-se capacitados para realizarem todos os serviços ofertados pelo NAF. O Gráfico que segue apresenta as respostas obtidas.

Gráfico 17: Capacitação para realizar os serviços prestados pelo NAF



Fonte: Pesquisa direta (2016)

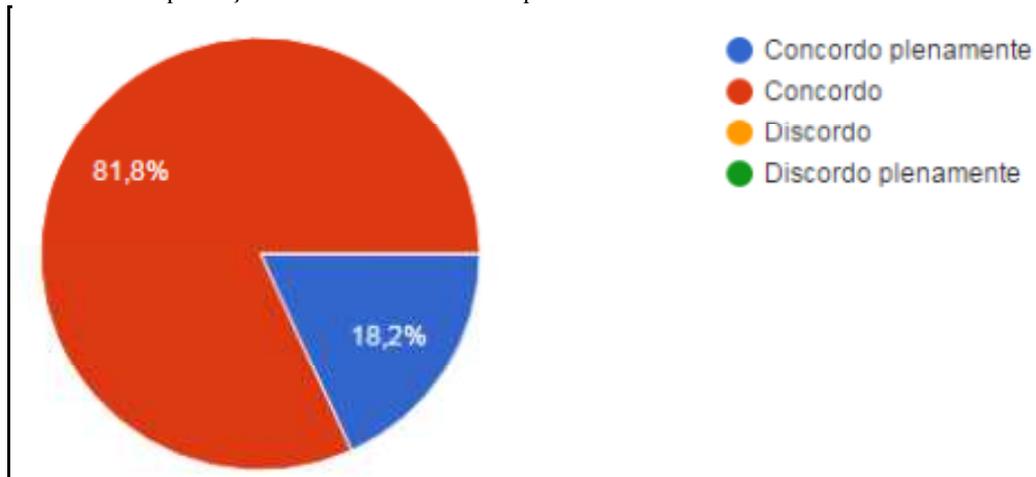
O gráfico 17 indica que 90,9% dos membros do NAF consideram-se, parcialmente, capacitados, já 9,1% sentem-se, totalmente, capacitados para realizarem todos os serviços ofertados pelo Núcleo.

É de suma importância ter capacitação adequada e compatível com o tipo de atendimento que irá se prestar. Doutra modo, poderá haver prejuízo para os contribuintes caso seja dada informações ou prestações de serviços inadequados. É necessário, portanto, buscar a capacitação que compreenda todos os serviços a serem prestados.

Foi questionado se os participantes consideram que os conhecimentos obtidos por meio das capacitações promovidas pelo NAF, em termos de conhecimentos práticos, geram competências e habilidades necessárias que ensejem um diferencial em uma possível vaga de emprego no mercado de trabalho.

As respostas alcançadas estão expressas no gráfico a seguir:

Gráfico 18: Capacitação NAF – conhecimentos práticos – mercado de trabalho



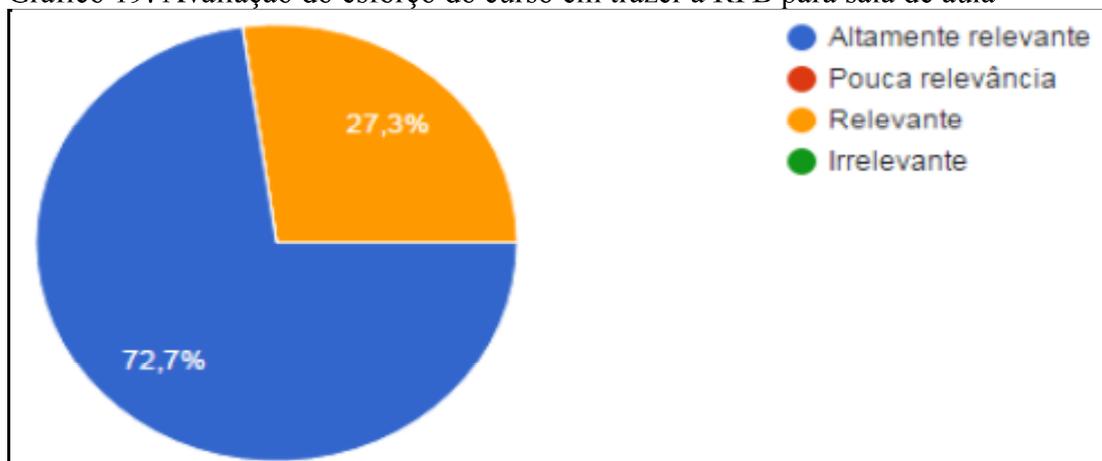
Fonte: Pesquisa direta (2016)

De acordo com o gráfico 18, os 81,8% dos participantes concordam que os conhecimentos obtidos por meio das capacitações promovidas pelo NAF, em termos de conhecimentos práticos, geram competências e habilidades necessárias que ensejem um diferencial em uma possível vaga de emprego no mercado de trabalho. Já 18,2% concordam plenamente.

Parece claro afirmar que todos os participantes acreditam que as capacitações recebidas representam, em termos de conhecimentos práticos, um diferencial para a empregabilidade. Isso se dá pelo fato de tendo obtido treinamentos específicos, estes poderão ser absorvidos pelo mercado de trabalho.

Questionou-se como os discentes avaliam o esforço do curso de Contábeis em trazer a RFB para dentro de sala de aula com a finalidade de promover capacitação prática aos participantes do NAF. O gráfico que segue interpola as respostas encontradas.

Gráfico 19: Avaliação do esforço do curso em trazer a RFB para sala de aula



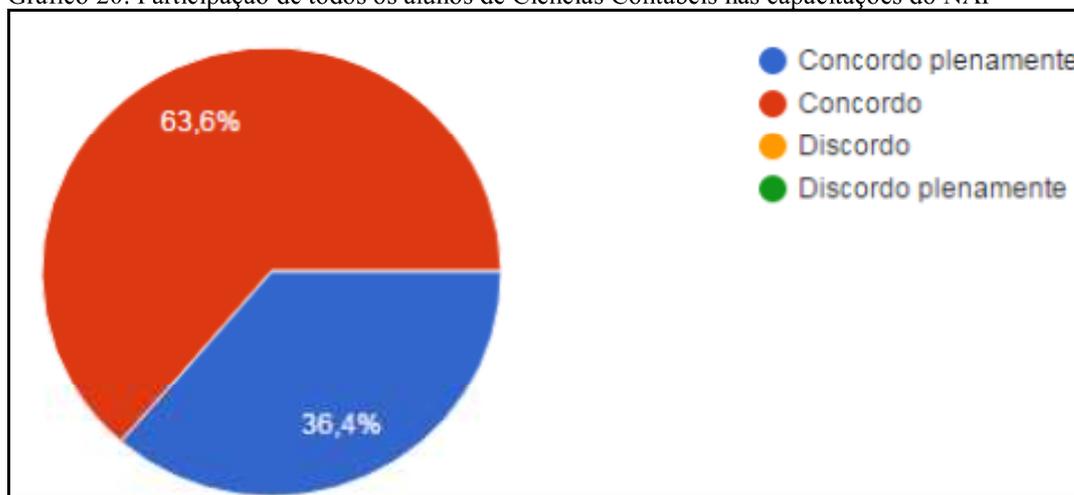
Fonte: Pesquisa direta (2016)

Conforme o gráfico 19 é possível constatar que 72,7% dos participantes consideram altamente relevante o esforço do curso de Ciências Contábeis em trazer a Receita Federal do Brasil para dentro de sala de aula com a finalidade de promover capacitação prática aos participantes do NAF. Outros 27,3% avaliam como relevante.

De um modo geral, todos reconhecem os esforços que a IES tem feito para capacitar os membros do NAF e avaliam como relevante tal iniciativa, já que a mesma tem produzido resultados positivo na formação dos envolvidos.

Por fim, indagou-se aos respondentes se eles consideram que todos os alunos do curso de Ciências Contábeis deveriam participar das capacitações disponibilizadas pelo NAF. É o que está expresso gráfico a seguir.

Gráfico 20: Participação de todos os alunos de Ciências Contábeis nas capacitações do NAF



Fonte: Pesquisa direta (2016)

Como visto no gráfico 20, dos respondentes, 63,6% concordam que todos os alunos do curso de Ciências Contábeis deveriam participar das capacitações disponibilizadas pelo NAF. E outros 36,4% concordam plenamente.

Isso faz supor que os benefícios advindos das capacitações do NAF devem ser estendidos aos demais estudantes de contábeis. Seja por meio da própria RFB ou por meio dos membros do Núcleo, assumido para tanto, o papel de disseminadores.

Em linhas gerais, pode-se assegurar que os membros do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal sentem-se satisfeitos com as capacitações promovidas pela RFB e que os mesmos enxergam o NAF como um contributo para uma qualificação profissional por meio da vivência prática, a qual deve ser estendida aos demais discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das exigências do mercado de trabalho e dos órgãos reguladores brasileiros torna-se imprescindível uma formação, em Ciências Contábeis, que propicie competências e habilidades requeridas para a empregabilidade. Muito além, deve-se preparar o profissional para que o mesmo sinta-se responsável pelo desenvolvimento da sociedade e pela promoção do exercício da cidadania. Por tudo isso, as IES buscam em seus Projetos Pedagógicos consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis, bem como promovem outras ações que viabilizem uma formação em atendimento aos requisitos do mercado de trabalho e para a sociedade.

Nesta perspectiva, vários esforços têm sido empregados no sentido de preparar os discentes associando o saber teórico e o saber prático, tão necessários ao pleno exercício de sua função profissional. Dentre os esforços envidados, destaca-se o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal idealizado pela Receita Federal do Brasil. Este Núcleo funciona em parceria com as IES, por meio de termo de cooperação, com o propósito de estimular a educação fiscal e contábil, objetivando disseminar conhecimentos práticos para atuação profissional do contador no mercado de trabalho. Aliando desta forma a teoria e a prática. Além disso, propõe-se a prestar serviços à comunidade hipossuficiente e, também, despertar na sociedade o interesse da reflexão sobre o conhecimento fiscal e a conscientização cidadã.

Dada à importância da temática a presente pesquisa objetivou conhecer a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, de uma universidade pública, do Estado da Paraíba, acerca da formação prática advinda do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal. Para tanto, foi exposta a legislação nacional que disciplina a formação prática no curso superior de Ciências Contábeis; delineou-se o NAF como um promotor do exercício da cidadania; apresentou-se o Programa Receita para Cidadania e para o Desenvolvimento da Instituição de Ensino Superior (IES) pesquisada; e discutiu-se a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, pesquisados, acerca da formação prática advinda do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

Os resultados obtidos apontam que a maioria dos participantes da pesquisa consideram que o sucesso na profissão contábil depende, parcialmente, dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer da formação e que estes são melhor assimilados quando associados a estágio em organizações no mercado de trabalho.

Quanto ao domínio das práticas contábeis durante a formação, a maior parte dos respondentes assevera ser de grande relevância, já que para eles o êxito na profissão depende, parcialmente, do saber prático. Contudo, não se sentem, plenamente, satisfeitos com a formação prática que têm obtido no decorrer do curso, bem como não se consideram, plenamente, capacitados para o ingresso no mercado de trabalho.

No que tange à capacitação oriunda do NAF, o maior número de respondentes declara que os treinamentos promovidos pelos técnicos da Delegacia da Receita Federal e as vídeos aulas disponíveis pela “REDE NAF – RFB (CUBOZ)” têm contribuído com sua formação prática. E que em função destes treinamentos eles se sentem capacitados, parcialmente, para realizarem todos os serviços ofertados pelo NAF. Além disso, consideram que os conhecimentos práticos advindos do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal ensejam um diferencial para a empregabilidade. Diante disso, avaliam que o esforço, do curso, em trazer a RFB para a sala de aula é altamente relevante. E, por tudo isso, ponderam que todos os alunos de Ciências Contábeis deveriam participar das capacitações disponibilizada pelo o NAF, o qual pode se tornar um referencial no estudo de práticas dentro da Universidade para usufrutos de todos.

As informações obtidas ao longo da pesquisa permitiu conhecer a percepção dos discentes envolvidos no Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal pesquisado. De um modo geral, eles reconhecem a oportunidade que estão tendo como mais uma forma de se obter habilidades práticas, com vistas à prestação de assistência fiscal para a comunidade de baixa renda. Essa nova perspectiva implantada na IES amplia o desejo de aprendizagem teórico-prática, como também, forma o profissional mais confiante, orientado em situações reais de vida e trabalho. É nítido o quanto está sendo fundamental para os discentes essa experiência de aprendizado prático, já que acresce uma nova realidade ao curso e a dar oportunidade aos alunos treinarem e se aperfeiçoarem em situações do dia a dia, somando-lhes um diferencial na hora da busca por uma vaga de emprego no mercado de trabalho.

A vinda da Receita Federal do Brasil para dentro da sala de aula do curso de Ciências Contábeis faz supor que, esta complementou uma melhoria na imagem da instituição, tanto na perspectiva dos alunos, como na dos professores e na comunidade em geral.

Conclusivamente, pode-se afirmar que os alunos mantém uma percepção de total aceitação das questões promovidas pelo NAF. Sendo um estímulo para o seu desenvolvimento, permitindo aliar a teoria que é ensinada em sala de aula, com as situações práticas advindas dos Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal.

Frente aos resultados obtidos, constata-se que todos os objetivos propostos foram atingidos. Contudo, no decorrer da execução da pesquisa, teve-se como limitação mais relevante a ausência de bibliografia e fontes de dados específicos para a fundamentação do trabalho.

Sugere-se para futuras pesquisas conhecer as boas práticas realizadas por outros NAF para que estas sejam disseminadas para os demais Núcleos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Paula Josenete de Melo Rodrigues. **Programa Nacional de Educação Fiscal. Escola de Administração Fazendária – ESAF- Ministério da Fazenda.** 2016. Disponível em: <<http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/educacao-fiscal/sobre-o-programa-1>>. Acessado em: 04/03/2016.
- BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BUENO, Maria Elena Amaral Ferreira. MURANO, Mirna. LUZ, Rodrigo Marciano. MELO, Luciano Bueno. CONTE, Nelton. **O projeto de extensão Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal como elo entre acadêmicos de Ciências Contábeis. Receita Federal e contribuintes hipossuficientes o caso da Universidade de Passo Fundo.** 2013. Disponível em: <extension.unicen.edu.ar/jem/completas/295.pdf>. Acessado em: 27/07/2016.
- BRASIL. COORDENAÇÃO-GERAL DE PROJETOS ESPECIAIS. **Curso Internacional Desenvolvimento e Proteção Social na América Latina e na Europa.** 2015. Disponível em: <http://www.enap.gov.br/web/pt-br/noticias/-asset_publisher/LviHFVBrASPU/content/curso-internacional-aborda-desenvolvimento-e-protecao-social-na-america-latina-e-europa/pop_up;jsessionid=848367A99E1660F45CB7748099D9FC89?_101_INSTANCE_LviHFVBrASPU_viewMode=print>. Acessado em: 16/05/2016.
- _____. COORDENAÇÃO-GERAL DE ATENDIMENTO E EDUCAÇÃO FISCAL. **Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal Referencial IES.** 2016.
- _____. COORDENAÇÃO-GERAL DE PROJETOS ESPECIAIS. **Curso Internacional Desenvolvimento e Proteção Social na América Latina e na Europa.** 2015. Disponível em: <http://www.enap.gov.br/web/pt-br/noticias/-asset_publisher/LviHFVBrASPU/content/curso-internacional-aborda-desenvolvimento-e-protecao-social-na-america-latina-e-europa/pop_up;jsessionid=848367A99E1660F45CB7748099D9FC89?_101_INSTANCE_LviHFVBrASPU_viewMode=print>. Acessado em: 16/05/2016.
- DUARTE, Francisco Leite. **Programa de extensão: receita para cidadania e para o desenvolvimento.** UEPB, 2015/2016.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Indicador de qualidade das instituições de educação superior. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos>. Acesso em: 15/10/2016.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.
- LÔRDELO, Michele. SILVA, Dilson Cerqueira. **O aprendizado teórico-prático e o comprometimento docente no ensino contábil.** 2004. Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:PZ7uoTz1i8J:www.grupolordelo.com.br/home/downloads/impacto_falta_aprendizado_teo-pratico.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=us&client=firefox-b-ab>. Acessado em: 27/07/2016.

MACEDO, Luciana Alves de. **Biblioteca escolar como espaço de incentivo à leitura. Luciana Alves de Macedo. – João Pessoa, 2010.** 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Federal de Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2010. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=G-Xf5BH7WFAC&lpq=PA1&dq=BIBLIOTECA%20ESCOLAR%20COMO%20ESPA%20C3%87O%20DE%20INCENTIVO%20%20C3%80%20LEITURA&hl=pt-BR&pg=PA1#v=onepage&q&f=false>>. Acessado em: 27/09/2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** – 3. ed. – São Paulo, 2015.

MOREIRA, Josicleide de Amorim Pereira. **Entre a teoria, a prática e a tecnologia: relação entre o saber teórico e o saber prático no contexto da formação contábil.** 2013. 189 f. Dissertação (Mestrado em Gestão em Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba (MPGOA/UFPB), João Pessoa, 2013. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/5900/1/ArquivoTotalJosicleide.pdf>>. Acessado em: 04/03/2016.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas.** 2010. Aluna do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf>>. Acessado em: 05/05/2016.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** Maria Luci de Mesquita Prestes. – 4. ed. – São Paulo: Rêspel, 2014.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Núcleo de apoio contábil e Fiscal – referencial IES.** Julho/2015.

_____. **Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) são explicados em entrevista na TV.** 2015. Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/aceso-rapido/direitos-e-deveres/educacao-fiscal/apoio-contabil-fiscal/2015/09setembro/nucleos-de-apoio-contabil-e-fiscal-naf-sao-explicados-em-entrevista-na-tv>>. Acessado em: 04/03/2016.

ROCHA, José Antonio Meira da. **As etapas da pesquisa.** 2010. Disponível em: <<http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/2010/06/21/as-etapas-da-pesquisa/>>. Acessado em: 27/09/2016.

_____. REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO – ANO II – Nº 23 – ABRIL/2003 – MENSAL – ISSN 1519.6186. **Resenha História da Contabilidade.** Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/023/23res_pinsky.htm>. Acessado em: 02/08/2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Angélica de Vasconcelos Silva Moreira. **Poder disciplinar como origem de sistema contábil de controle no Brasil colonial**. 2008. Disponível em: <http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/3/angelica.pdf>. Acessado em: 04/03/2016.

SEB/FNDE. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.

SCHÖNTAG, José Antônio. **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – Prêmio de Criatividade e Inovação. 10º prêmio SCHÖNTAG – 2011 – Coletânea de Monografias – Brasília, DF**. p. 63-111. Disponível em: <<http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/premios/premios-1/premios/pasta-premio-de-criatividade-e-inovacao-da-rfb/monografias-premiadas-2013-3o-premio-schoentag-2004/livro-10o-premio-schontag-2011>>. Acessado em: 27/07/2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) senhor (a)

Esta pesquisa intitulada “Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal: percepção dos discentes de Ciências Contábeis acerca da formação prática”, está sendo desenvolvida pelo pesquisador Leydson Ricardo Nunes da Silva Lima aluno do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Ms. Josicleide de Amorim Pereira Moreira.

O objetivo desta pesquisa é conhecer a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, de uma universidade pública, do Estado da Paraíba, acerca da formação prática advinda do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal.

A finalidade deste trabalho é contribuir com uma reflexão acerca da formação prática propiciada pelo NAF aos discentes do curso de Ciências Contábeis participantes do projeto, bem como esboçar a importância do NAF para a comunidade hipossuficiente.

Quanto aos riscos, a pesquisa apresenta riscos mínimos previsíveis que poderão surgir no decorrer de sua execução.

O benefício direto e indireto aos participantes desta pesquisa será no sentido de ampliar as condições de qualificação em sua formação advinda da prática necessária para o atendimento da demanda do mercado de trabalho, bem como de uma formação que lhe possibilite ser participe na transformação da sociedade em que vive.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração em participar do preenchimento do questionário a ser aplicado junto aos discentes dos cursos de Ciências Contábeis participantes do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para o seu trabalho como discente.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável (a), caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo:

Pesquisador: Leydson Ricardo Nunes da Silva Lima

E-mail: leyrsl@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador responsável

Assinatura do Participante da pesquisa

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de coleta de dados refere-se à pesquisa intitulada: "Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal: percepção dos discentes de Ciências Contábeis acerca da formação prática", do graduando Leydson Ricardo Nunes da Silva Lima. As informações são estritamente acadêmicas, e os resultados poderão ser apresentados em outras atividades e publicações científicas, sempre sem fins lucrativos e resguardando a identidade dos sujeitos respondentes. Agradecemos sua contribuição!

1. 1.1) Sexo:

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

2. 1.2) Qual sua faixa etária?

Marcar apenas uma oval.

- Entre 17 e 32 anos
 Entre 33 e 52 anos
 Mais de 52 anos

3. 1.3) Qual o período que você está cursando?

Marcar apenas uma oval.

- 1º período
 2º período
 3º período
 4º período
 5º período
 6º período
 7º período
 8º período
 9º período

4. 1.4) Qual o turno que você está estudando?

Marcar apenas uma oval.

- Diurno / matutino
 Noturno

2) FORMAÇÃO TEÓRICA

5. 2.1) **Você acredita que o sucesso na profissão contábil depende dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer da formação em Ciências Contábeis?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim, totalmente.
 Sim, parcialmente.
 Não

6. 2.2) **Como você avalia as metodologias de ensino do curso voltadas às aulas teóricas?**

Marcar apenas uma oval.

- Plenamente satisfatória
 Satisfatória
 Pouco satisfatória
 Insatisfatória

7. 2.3) **Das opções abaixo qual a que você considera necessária para o aluno ter uma melhor assimilação da teoria aplicada em sala de aula?**

Marcar apenas uma oval.

- Simulações de casos práticos (laboratório de práticas contábeis).
 Estágio em organizações (mercado de trabalho).
 Iniciação científica, projetos de extensão e Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia.

3) FORMAÇÃO PRÁTICA

8. 3.1) **Qual a sua opinião em relação ao domínio das práticas contábeis durante a formação em Contabilidade?**

Marcar apenas uma oval.

- Grande relevância
 Pouca relevância
 Relevante
 Irrelevante

9. 3.2) **Você acredita que o sucesso na profissão contábil depende dos conhecimentos práticos adquiridos no decorrer do curso de Ciências Contábeis?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim, totalmente.
 Sim, parcialmente.
 Não.

10. 3.3) Os conhecimentos práticos que estão sendo adquiridos no decorrer do curso são:

Marcar apenas uma oval.

- Plenamente satisfatório
 Pouco satisfatório
 Satisfatório
 Insatisfatório

11. 3.4) Das atividades complementares para a formação contábil assinale a opção que você considera mais importante no que tange aos conhecimentos práticos:

Marcar apenas uma oval.

- Monitoria.
 Simulações de casos práticos (laboratório de práticas contábeis).
 Projetos de extensão.
 Oficinas e Workshop

12. 3.5) No contexto da formação (teoria e prática), como você avalia sua capacitação profissional para o ingresso no mercado de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Plenamente capacitado
 Capacitado
 Razoavelmente capacitado
 Pouco capacitado

4) Capacitação NAF

13. 4.1) Em relação a sua participação no NAF você se considera:

Marcar apenas uma oval.

- Plenamente satisfeito
 Satisfeito
 Pouco satisfeito
 Insatisfeito

14. 4.2) Os treinamentos promovidos pelos técnicos da Delegacia da Receita Federal têm contribuído com a sua formação prática?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, em todos os treinamentos.
 Sim, na maior parte dos treinamentos.
 Sim, mas apenas na metade dos treinamentos.
 Sim, mas em menos da metade dos treinamentos.
 Não, em nenhum dos treinamentos.

15. 4.3) As vídeos aulas disponíveis pela "REDE NAF - Receita Federal do Brasil (CUBOZ)" têm contribuído com a sua formação prática?

Marcar apenas uma oval.

- Sempre
- As vezes
- Raramente
- Nunca

16. 4.4) Os professores das aulas transmitidas via web utiliza uma linguagem clara/objetiva e uma abordagem adequada ao treinamento?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Parcialmente
- Não atende
- Não posso avaliar

17. 4.5) A forma como são disponibilizadas as vídeos aulas permitem a interação e o esclarecimento de dúvidas?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

18. 4.6) De que forma é possível fazer a interação e o esclarecimento de dúvidas acerca das vídeos aulas?

Marcar apenas uma oval.

- Chat
- Fórum de discussão
- Mensagens aos participantes dos grupos

19. 4.7) Nas capacitações são propostas atividades práticas, em programas próprios da Receita Federal do Brasil, que permitam aos participantes do NAF vivenciar as situações antes de realizarem efetivamente o atendimento aos contribuintes?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, em todas as capacitações.
- Sim, na maior parte das capacitações.
- Sim, mas apenas na metade das capacitações.
- Sim, mas em menos da metade das capacitações.
- Não, em nenhuma das capacitações.

20. 4.8) **Você se sente capacitado para realizar todos os serviços ofertados pelo NAF?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.
- Não.

21. 4.9) **Você considera que os conhecimentos obtidos por meio das capacitações promovidas pelo NAF, em termos de conhecimento práticos, geram competências e habilidades necessárias que ensejem um diferencial em uma possível vaga de emprego no mercado de trabalho?**

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo plenamente

22. 4.10) **Como você avalia o esforço do curso de Ciências Contábeis em trazer a Receita Federal do Brasil para dentro de sala de aula com a finalidade de promover capacitação prática aos participantes do NAF?**

Marcar apenas uma oval.

- Altamente relevante
- Pouca relevância
- Relevante
- Irrelevante

23. 4.11) **Você considera que todos os alunos do curso de Ciências Contábeis deveriam participar das capacitações disponibilizadas pelo NAF?**

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo plenamente